



# Um abraço longe de casa:

Uma proposta de centro de acolhimento para migrantes e refugiados

Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Acadêmico: Rolando J García Andrade  
Orientador: Lucas Sabino Dias  
Florianópolis, 2023

# Motivação

Nasci em Valera, estado Trujillo, na Venezuela. Minha jornada pessoal, permeada por desafios e mudanças provocadas pela instabilidade política e social na Venezuela, moldou profundamente minha percepção e meu entendimento sobre as necessidades dos migrantes e refugiados. Em 2012, diante de um contexto tumultuado e preocupante, minha família optou por deixar o país em busca de segurança e estabilidade. A experiência vivenciada no processo de migração, residindo inicialmente no Panamá antes de me estabelecer no Brasil em 2016, despertou em mim uma consciência marcante sobre a importância do acolhimento e suporte para aqueles que se veem obrigados a deixar seus lares em busca de um ambiente mais seguro e estável.

Este projeto vai além de uma simples pesquisa acadêmica; é a concretização do meu propósito de utilizar meus conhecimentos e habilidades na área para proporcionar um espaço acolhedor e digno para aqueles que, como eu e minha família um dia, buscam um porto seguro em tempos de adversidade. Minha motivação reside no desejo genuíno de contribuir para a construção de um ambiente inclusivo e humanizado, onde os migrantes e refugiados possam encontrar não apenas abrigo, mas também apoio emocional, assistência social e a possibilidade de reconstruir suas vidas. Este trabalho é uma homenagem à resiliência daqueles que enfrentam desafios extraordinários e uma oportunidade para impactar positivamente a comunidade migrante, oferecendo-lhes um espaço que respeita sua dignidade e lhes proporciona esperança para o futuro.





# Sumário

introdução

objetivo

escalas da migração

Global  
Continental  
Nacional  
Municipal  
Rede de apoio

desafios da inclusão na sociedade

Documentação  
Trabalho  
Moradia  
Saúde  
Educação  
Cultura  
Lazer

caminhos ao projeto

Estudo Urbano  
A escolha do terreno

o projeto

# Introdução



O ser humano desde que compreendemos como a pré história, sempre esteve em movimento, migrando e ocupando diferentes espaços na terra com a finalidade da sobrevivência, buscando lugares para melhorar seu desenvolvimento e sua segurança, seja através de um melhor acesso a comida ou água. Atualmente vivemos numa onda onde as pessoas estão sendo forçadas a deixar seus lares e países em busca de uma condição de vida melhor deixando tudo para trás por causas de que no lugar onde estado as condições de vidas são precárias, a falta de educação, saúde, emprego, perigo, conflitos e guerras tornaram a vida insustentável nas suas antigas moradias.

Sendo um migrante entendo o processo de estar em constante mudança para procurar um lugar para morar, deixar tudo atrás, pegar uma mala com algumas coisas e sair. Minha realidade é diferente das outras pessoas, mas o sentimento de partida é compartilhado. De acordo com a ACNUR, agência da ONU, até junho de 2023 são 281 milhões de pessoas migrantes no mundo, um 3,6% da população mundial. Brasil sendo um país multicultural e marcado por uma grande miscigenação abriu as portas para me receber a mim e para as 65.811 pessoas que estão reconhecidas como refugiados no território nacional, esses no-

vos migrantes e refugiados que entram todos os dias no Brasil enriquecem com culturas e novos conhecimentos, nunca é fácil deixar tudo para trás e começar tudo de zero mesmo num país que nem fala sua própria língua e é por isso que é de extrema importância fazer eles se sentirem incluídos e acolhidos na sociedade onde estiverem, para assim ter uma comunidade em sintonia com todos os habitantes.

O caderno está dividido em 3 partes para um melhor entendimento, na primeira parte buscamos entender um pouco mais sobre a migração, analisando dados e gráficos para compreender o grande fluxo de migrantes e refugiados que existem hoje em dia, desde uma escala mais global até Florianópolis. Na segunda parte do caderno buscamos entender alguns dos desafios da inclusão na sociedade que os migrantes e refugiados tem no momento de serem inseridos na realidade brasileira e se são ajudados de alguma maneira. Contemplado a primeira e segunda parte do caderno a terceira parte podemos compreender o porquê a da necessidade de criar um espaço inicial, mesmo que temporário que forneça serviços de boas-vindas e propício para a inclusão social para migrantes e a comunidade ao redor

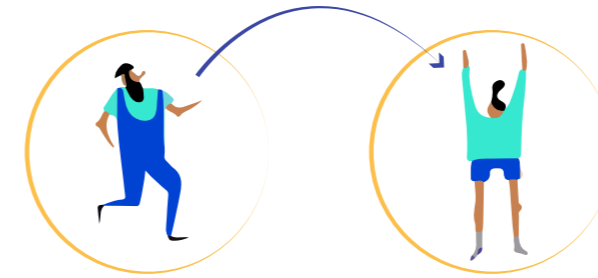
# Objetivo



Este trabalho tem por objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de uma moradia temporária para migrantes e refugiados em Florianópolis/SC. Busca-se, com esta proposta, promover a inclusão social dos usuários com a cidade através do uso do conjunto habitacional, espaços esportivos e culturais.

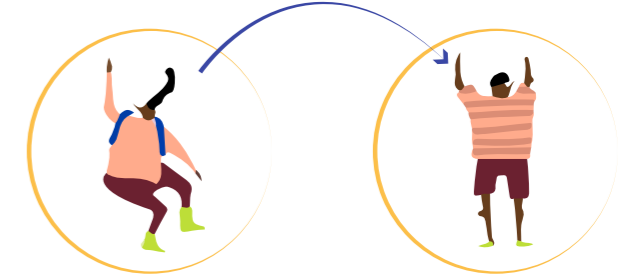
# Terminologias

Primeramente temos que compreender bem as terminologias corretas, para assim começar a entender melhor as causas e alguns dos motivos que fazem as pessoas deixar de seus lares.



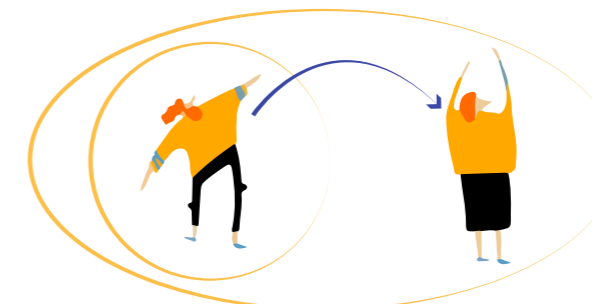
## Refugiado

Pessoa com fundados temores e perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas com ameaça à vida e/ou aos direitos humanos.



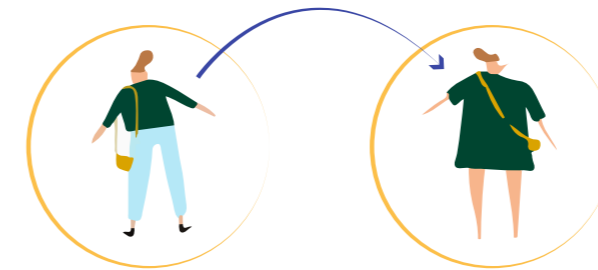
## Migrante

Migração por vontade própria. “estimulados pelo desejo demasiadamente humano de sair de um solo estéril para onde a grama é verde” BAUMAN, 2017



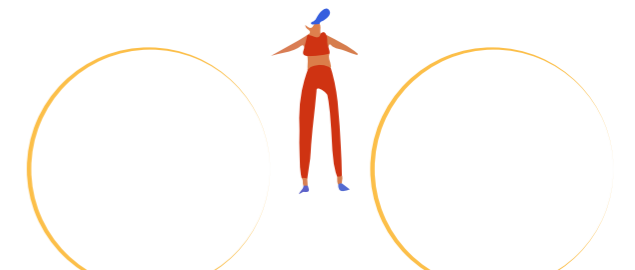
## Deslocado Interno

São pessoas que se deslocam dentro da sua própria nação sem atravessar as fronteiras



## Migrante Climático

São pessoas que se deslocam devido a desastres naturais como furacão, terremotos e tsunamis



## Apátrida

São pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. Os motivos são variados e podem ocorrer por conflito de leis entre países, discriminação de grupos nas legislações e não reconhecimento de todos os residentes como cidadãos do país.

Fonte: ACNUR, Adaptado pelo autor (2023).

# Escalas da migração

## No contexto mundial

As primeiras políticas aos migrantes ocorreram após a segunda guerra. Em 1950 a ONU criou o Alto Comissariado das Nações Humanas para os Refugiados, ACNUR. Se define o que é um refugiado na convenção de 1951, em Genebra, e estabelece-se os direitos deles, os quais têm o direito de asilo concedido, bem como as responsabilidades das nações concedentes. O Brasil é membro signatário destes tratados e promulgou em 1997 sua lei de refúgio. Como vemos, a migração faz parte da história da humanidade desde o começo de tudo, porém cada vez tem uma visibilidade maior no mundo todo. Pessoas que buscam uma melhor oportunidade.

**“São pessoas que estão flutuando na insegurança em busca de uma âncora”**  
(BAUMAN, 2017)

Para compreender sobre o crescimento das migrações, refugiados e deslocamentos de pessoas no mundo foram utilizados os dados coletados anualmente pela ONU no “Relatório de Migração Mundial” onde podemos perceber o grande aumento de pessoas que tiveram que deixar seus lares por tentar encontrar um lugar melhor com melhor qualidade de vida. Como mostra a figura 1 são 281 milhões de pessoas que se encontram nessa situação ou seja 3,60% da população. Demonstramos de forma mais ilustrativa o aumento desde o ano 2000 e o de 2023 com considerações do relatório anual do ano 2022 para ter uma noção do crescimento das pessoas que migram ao redor do mundo



O fenômeno migratório pode ser causado por diferentes fatores como guerras, conflitos, perseguição política ou religiosa, violação de direitos humanos, vulnerabilidade econômica e social, catástrofes ambientais, ou por outras razões, causas pelas quais 108,4 milhões de pessoas tiveram que ser forçadas a se deslocar no mundo por uma vida mais digna.

**“Suas formas de subsistência foram destruídas, suas casas foram pilhadas, demolidas ou tomadas – mas também não há uma estrada que os leve adiante.”**  
(BAUMAN, 2017).

Não são todas as pessoas que conseguem sair do país para tentar sobreviver e procurar um lugar melhor e é por isso que ocorrem os deslocamentos internos dentro dos próprios países, 70.1 milhões de são deslocadas internamente nos próprios países segundo o centro de monitoramento de pessoas deslocadas internamente ou IDMC (Internal Displacement Monitoring Center) em inglês, dessas 70.1 milhões de pessoas, 62.5 milhões de pessoas se deslocaram internamente nos seus próprio países por consequências de conflitos armados internacionalmente ou internos, crimes, violação de direitos humanos ou outros tipos de conflitos e violências. Os 32.6 milhões de pessoas sofrem de desastres naturais como secas, terremotos, ciclones, inundações e entre outras catástrofes. Podemos ver que com o passar dos tempos as pessoas continuam na busca de um melhor lugar, como vemos o aumento dos refugiados até junho de 2023 estão registrados no mundo 35.3 milhões de refugiados de forma legal e uma grande quantidade de pessoas tentando legalizar suas situações porque nem todos chegam a ser legalizados no próprio país.



**3,60% DA POPULAÇÃO**



**281 MILHÕES DE MIGRANTES**

	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>Migrantes Internacionais</b>	173 milhões	281 milhões
<b>Porção da população mundial que é migrante</b>	2,8%	3,6%
<b>Porcentagem de Homens migrantes</b>	50,6%	51,9%
<b>Porcentagem de Mulheres migrantes</b>	49,4%	48,0%
<b>Porcentagem de Crianças migrantes</b>	16,0%	14,6%
<b>População de migrantes no mercado de trabalho</b>	-	169 milhões
<b>Pessoas Refugiadas no mundo</b>	14 milhões	35.3 milhões
<b>Pessoas deslocadas internamente</b>	21 milhões	71.1 milhões





A xenofobia e preconceito criada por causa desses grandes fluxos de pessoas está constante na vida de um migrante ou refugiados, a origem, as culturas, as formas de comunicar-se, as cores e etnias fazem sermos diferentes. Uma simples pergunta "De onde é você?" Sabemos que esta está sujeita geograficamente a um lugar porém vai um pouco mais e se entenderia como "Quem é você? porque você está aqui". Comentários como "Os venezuelanos estão vindo roubar nossos trabalhos" e muitas outras sem importar o país de origem são escutadas por todos esses imigrantes e refugiados ao longo do mundo, onde essas 43 milhões de pessoas são crianças escutam comentários desafiadores para os seus futuros. Analisando a faixa etária das pessoas que são forçadas a se deslocar entendemos esse "medo coletivo" que as pessoas sentem quando vêem os migrantes e refugiados no mercado de trabalho, 23% tanto mulheres como homens têm de 18 a 53 uma idade ativamente econômica que por causa da fragilidade que sofrem ao deixar tudo atrás se vêem forçados a aceitar qualquer oportunidade de trabalho que aceitem mesmo não tendo umas condições dignas.

As desigualdades econômicas dirigem o fluxo de pessoas ao diferentes países, Zygmunt Bauman no seu livro "Estranhos à nossa porta" comenta sobre a visão de Paul Collier sobre 4 fatos que remetem até hoje em dia em que afirma,

- A desigualdade entre a renda de países pobres e ricos é um processo que vai permanecer por muitas décadas
- Migração não vai reduzir de modo significativo essa diferença
- Esses deslocamento de pessoas vão se prolongar por mais tempo
- A desigualdade dessa renda vai persistir fazendo que o detonador da migração vai aumentar.

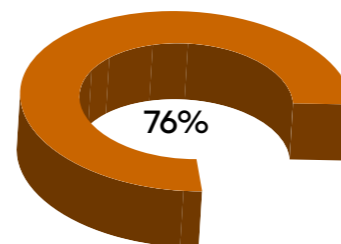
Segundo os dados levantados pelo ACNUR, 76% dos migrantes e refugiados estão em países de ascensão econômica, deixando seus países por causas relacionadas a problemas no mercado de trabalho, altas taxas de desemprego devido a economia do país, com a esperança de ir a um país melhor com condições de vida, melhores oportunidades de emprego, saúde e acesso a uma educação de qualidade. nos gráficos podemos observar o quão é decisivo é sair do lugar pelos motivos de violação dos direito humanos com guerras e conflitos, mais da metade das pessoas que são forçadas a sair de seus lares vem de 3 países, Ucrânia, Afeganistão e Síria. 7 milhões de Venezuelanos estão espalhados pelo mundo, representam 28% da população do país, atravessando países de toda América para conseguir uma melhor qualidade de vida.



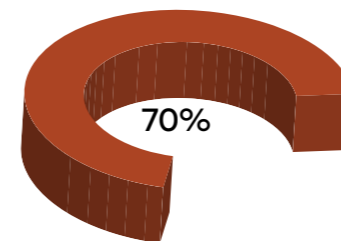
**108,4 MILHÕES DE PESSOAS FORÇADAS A SE DESLOCAR NO MUNDO**

**43.3 MILHÕES SÃO CRIANÇAS**

**5.4 MILHÕES DE PESSOAS SOLICITANDO REFUGIO**



**Estão em países em ascensão econômica**

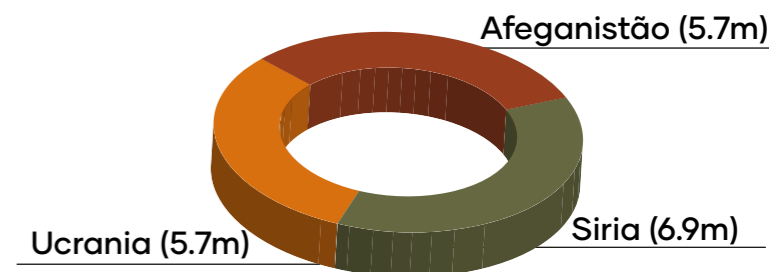


**Estão asilados nos países vizinhos**

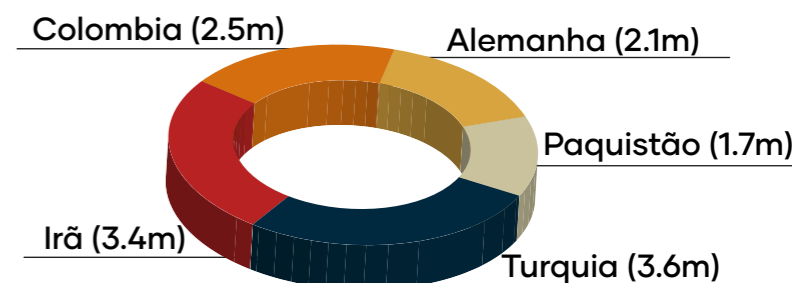
**71.1 MILHÕES DE PESSOAS DESLOCADAS INTERNAMENTE**

**35.3 MILHÕES DE PESSOAS REFUGIADAS**

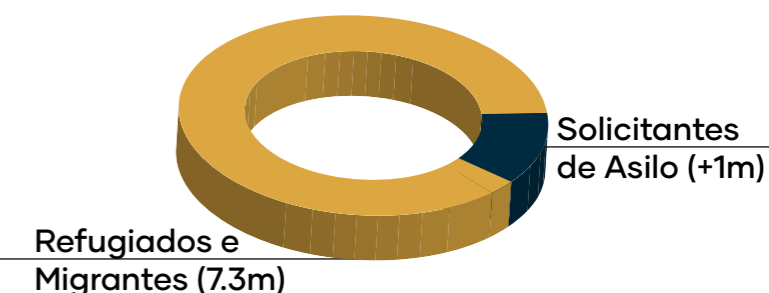
**52% dos refugiados vem desses 3 países**



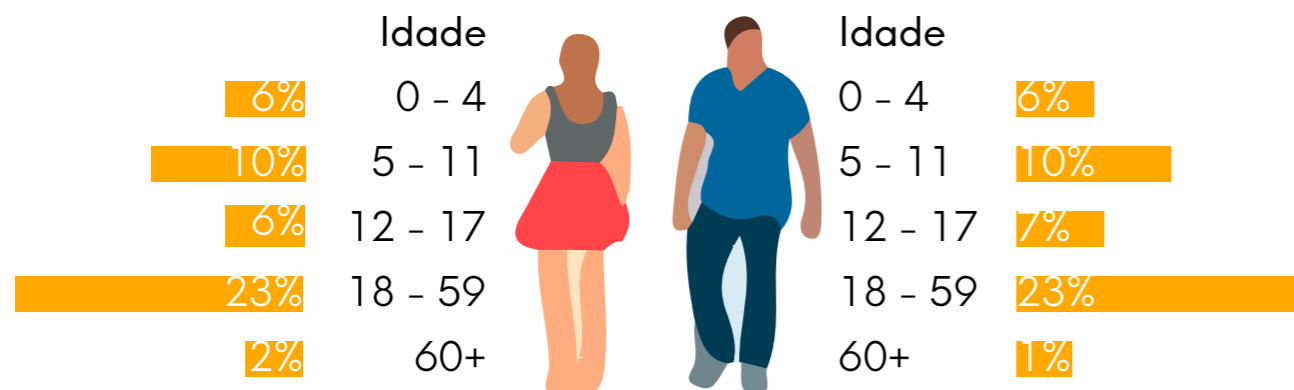
**Principais países de acolhida**



**Situação da Venezuela**



### Faixa etárea



Fonte: ACNUR, Adaptado pelo autor (2023).

Fonte: ACNUR, Adaptado pelo autor (2023).

# Na América Latina



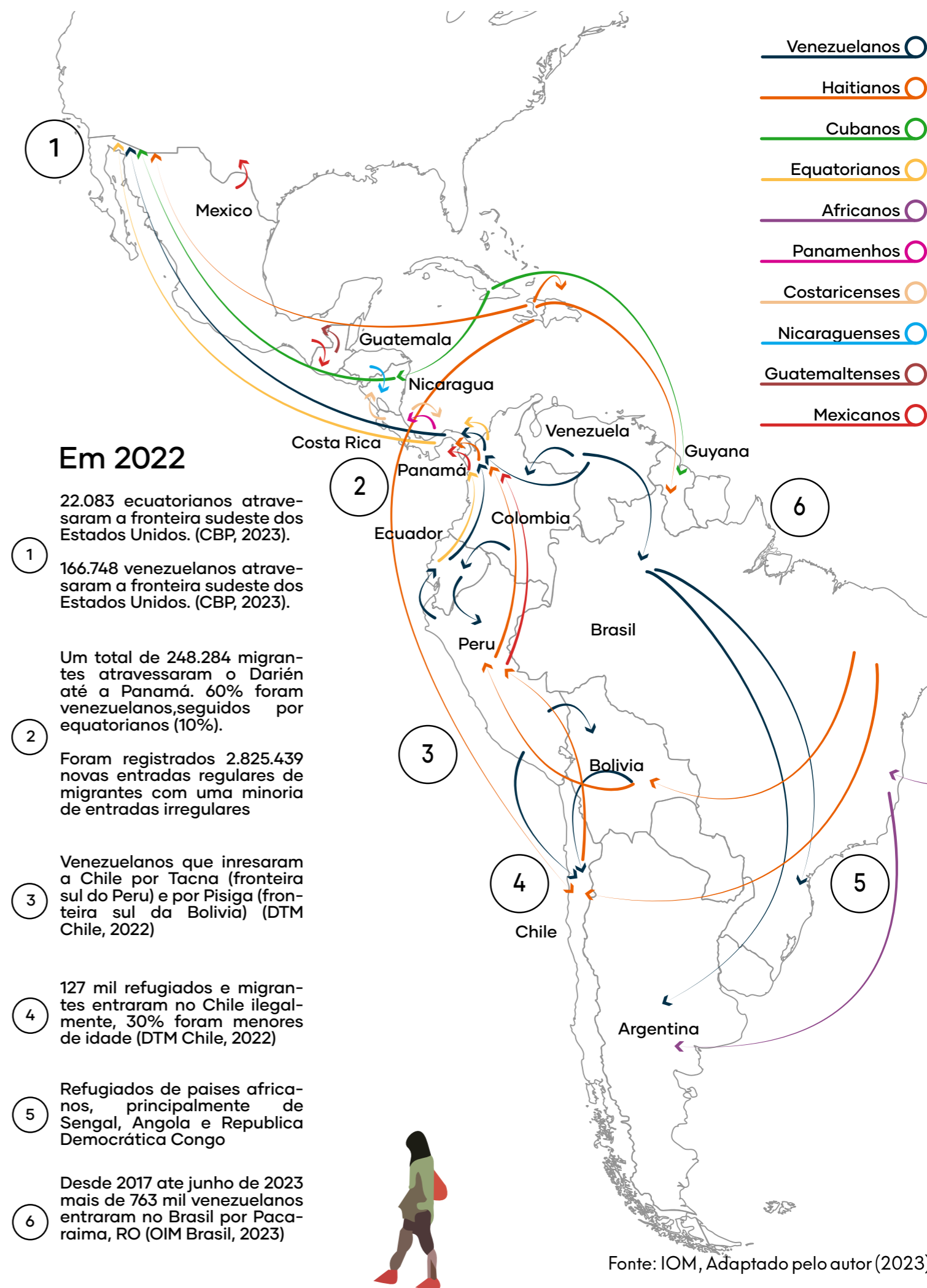
Através dos dados coletados graças à OIM (Organização Internacional de Migração) e outras entidades governamentais dos países Latinoamericanos, analisamos o aumento do grande movimento migratório no continente americano com um grande em relação aos tempos anteriores. Por causa da pandemia do COVID-19 e os estragos econômicos que causaram, além da instabilidade política, insegurança alimentar, violência, degradação do meio ambiente e desastres, causaram o aumento de novas nacionalidades que foram registradas com um aumento de migração e solicitação de refúgio antes não vistas. Na fronteira dos Estados Unidos houve um aumento de 27% nos números de migrantes e refugiados, sendo numerosos equatorianos antes não registrados até o momento, além de um alto fluxo de venezuelanos, mexicanos e cubanos, haitianos e nicaraguenses.

Nos países da América Central houve um aumento significativo de entradas irregulares, em especial a fronteira de Panamá com Colômbia que registrou a maior quantidade de pessoas no seu ponto fronteiriço atravessando o Darién, uma selva altamente perigosa com rios caudalosos, animais selvagens e tráfico de pessoas, para assim as pessoas consigam chegar no Salvador, Guatemala e Honduras e os Estados Unidos.

Na América do Sul os venezuelanos representam a grande maioria dos migrantes e refugiados nas estatísticas. Bolívia e Paraguai tem se mostrado como países de trânsito onde os imigrantes entram nos países com um destino final em mente. chamados periorativamente "Os Caminhantes" imigrantes que atravessam os países como Equador e Peru a pé ao longo das estradas até chegar nas fronteiras. O Chile tem uma alta entrada de migrantes e refugiados ilegalmente pelas suas fronteiras, na qual dos 127 mil pessoas refugiadas e migrantes 30% são menores de idade, sejam venezuelanos, bolivianos ou peruanos tentam chegar até Santiago para construir uma vida nova. Em janeiro de 2023, 20% das entradas no país foram de venezuelanos entrando por Pacaraima, RO. Estima-se que desde 2018 até junho de 2023 foram aproximadamente 618.402 pessoas que entraram no território brasileiro, se deslocando até chegar às principais capitais do país. Além dos venezuelanos, um grande fluxo de refugiados de países africanos entram todos os dias no Brasil para receber asilo, sendo às vezes o Brasil um país de passagem para outros países ou como seus novos lares definitivamente.

**1 em cada 74 pessoas NA TERRA FOI FORÇADA A SE DESLOCOMOVER**

Fonte: ACNUR, Adaptado pelo autor.



# No Brasil



Brasil um país que a migração e miscigenação faz parte de sua história, um país tão grande que de diferentes regiões têm culturas e costumes diferentes permitiu que milhões de pessoas tentem fazer ele de seu novo lar. Entre 2011 até final de 2022, 348.067 migrantes solicitaram refúgio no país. Hoje são reconhecidos 65.811 refugiados no Brasil, alguns dos motivos de reconhecimento como refugiado no país são opiniões políticas, grupos sociais, religião, raça, nacionalidade e GGVDH (Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos) sendo ele o de maior influência entre todos as solicitações para o processo de refugiado.

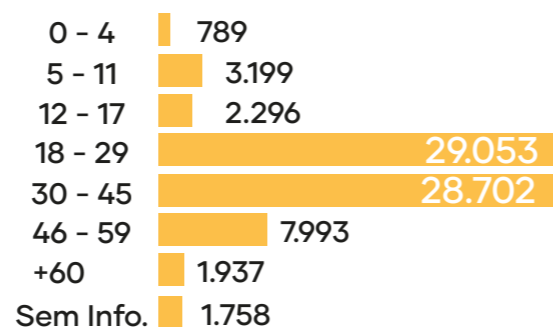
Segundo os dados coletados pelo Comitê Nacional para os Refugiados e enviados para o Observatório das Migrações Internacionais (OBmigra) em 2022 foram reconhecidos 4.081 pessoas como refugiadas segundo ACNUR, sendo a maior parte reconhecidos por GGVDH (Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos) com 3.370 e 5 pessoas foram reconhecidas relacionadas a nacionalidade. Foram 50.355 solicitações de reconhecimento de refugiados, tendo um acréscimo de 21.248 solicitações se comparado ao ano de 2021, quando o país recebeu 29.107 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Analisando as estatísticas podemos observar que a maioria das pessoas que solicitaram refúgio são venezuelanos, foram 33,753 solicitações representando o 67% de pedidos deste ano, seguidos por Cubanos 10,9%, Angolanos 6,8%, Colombianos 1,5% e Chineses 1%.

Devido à crise política, econômica e social da Venezuela, os venezuelanos são obrigados a migrar para outros países, mesmo não falando o mesmo idioma, milhares de venezuelanos se encontram registrados com situação de refugiados no Brasil sendo a primeira nacionalidade em estatísticas de refugiados no país, seguidos por Síria, Senegal, Angola e Congo.



**65.811 MIL PESSOAS RECONHECIDAS COMO REFUGIADOS**

## Faixa etária

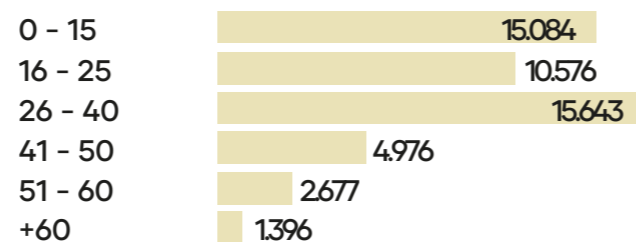


**2022**

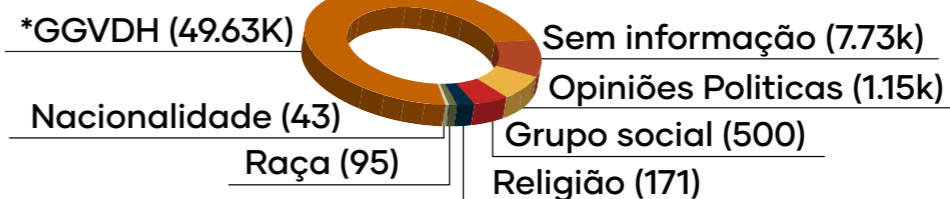


**4.081 MIL PESSOAS RECONHECIDAS COMO REFUGIADOS**

## Faixa etária



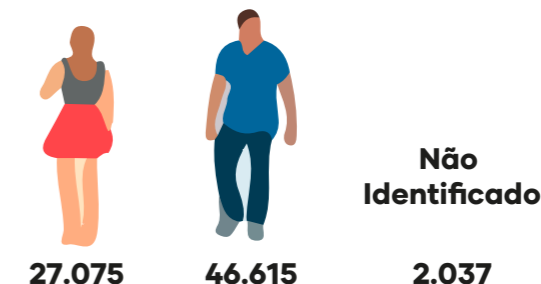
## Motivos de reconhecimento



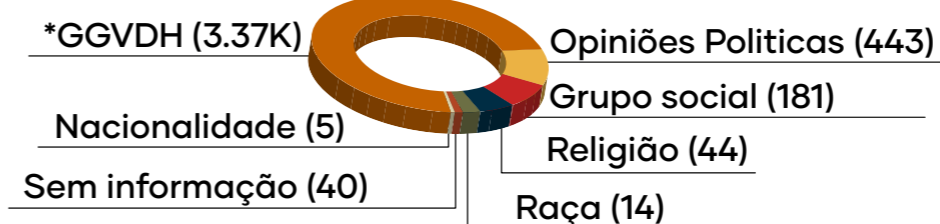
## Principais países

Venezuela	53.485	70,7%
Síria	3.898	5,2%
Senegal	3.258	4,3%
Angola	2.213	3,0%
Congo	1.674	2,2%

## Sexo



## Motivos de reconhecimento

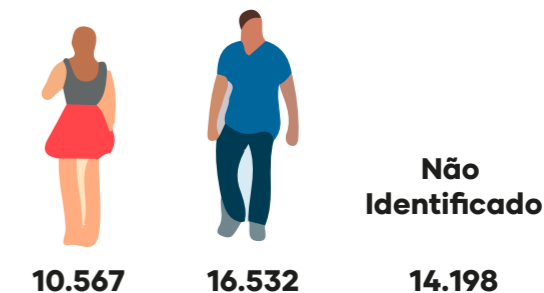


**50.355 MIL SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE REFUGIADO**

## Principais países

Venezuela	33.753	67,0%
Cuba	5.484	10,9%
Angola	3.418	6,8%
Colombia	744	1,5%
China	512	1,0%

## Sexo







A região Norte do Brasil é de importância no dinamismo atual do refúgio no Brasil, no ano anterior foram um 57,8% das solicitações totais e o estado de Roraima registrou um 41,6% desses dados com 17.181 solicitações. Foi levantando uma comparativa de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado entre o mês de abril de 2022 com 4.070 e o abril de 2023 com um aumento de 1.080 dando como resultado 5.150 solicitações, sendo o nordeste e sudeste as regiões com mais processos de solicitações. Entendemos que os processos são demorados e fazem as pessoas se deslocar internamente no país para uma busca de uma oportunidade melhor de vida. Em abril de 2023 foram levantadas quantas pessoas migrantes e refugiadas residem por Unidade Federal e como mostra no gráfico a direita São Paulo, Roraima e Santa Catarina são os estados com mais residentes migrantes e refugiados, tomando em conta que a região sul do país tem a maior concentração de pessoas.

Roraima por ser estado fronteiriço com Venezuela faz marco de passagem para os migrante e refugiados venezuelanos, visto que o estado não estava preparado para a chegada de milhares de pessoas por dia em 2018 foi criado o projeto chamado Operação Acolhida, uma estratégia de interiorização para uma resposta humanitária ao fluxo venezuelano coordenada pelo Governo Federal com o apoio da Agência da ONU para as Migrações (OIM), Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e outras agências da ONU com o motivo de ajudar refugiados e migrantes venezuelanos ter uma maior oportunidade de inclusão socioeconômica para recomeçarem suas vidas no Brasil e diminuir a pressão sobre os serviços públicos de Roraima. O ACNUR

atua em duas modalidade de interiorização, na modalidade Institucional, que promove a realocação de pessoas de abrigos de Boa Vista para centros de acolhida e integração (CAI) em outros estados; e na modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (VES), pela qual as pessoas deixam Boa Vista com uma oferta de emprego formal feita por uma empresa contratados antes de deixar Boa Vista.

Foram analisados os dados coletados até maio de 2023 sobre a Operação Acolhida e foram 105.053 pessoas deslocadas de Roraima para o Brasil todo, onde podemos observar quais as regiões têm maior concentração das pessoas beneficiadas pelo programa. A região Sul do país é a região que conta com cifras muito elevadas em comparação às demais regiões do país com 57.293 pessoas foram interiorizadas. Na região sul estão os três estados com maior população interiorizada pela Operação de Acolhida, Santa Catarina e o estado com mais pessoas interiorizadas do em todo o brasil com 22.754, seguido por Paraná 19.459 e Rio Grande do Sul com 16.695 pessoas.

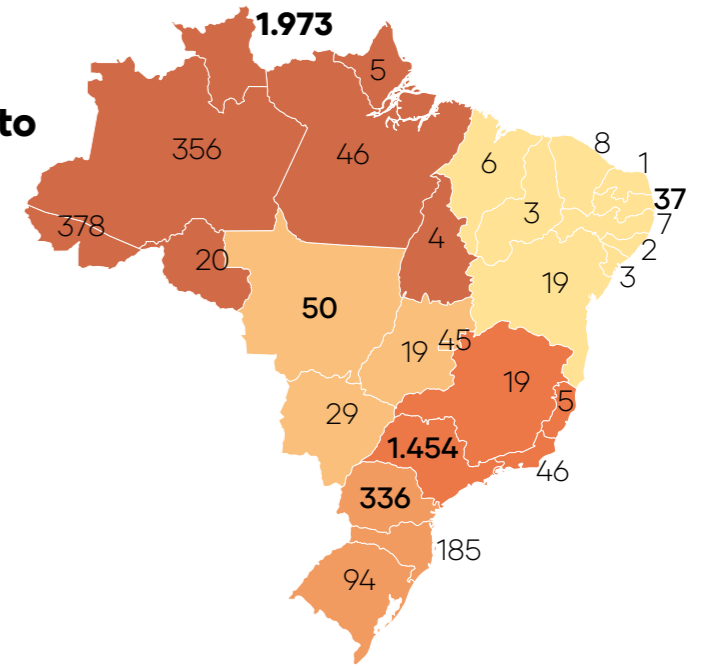


## Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado

Abril 2022 4.070

### Abril 2023

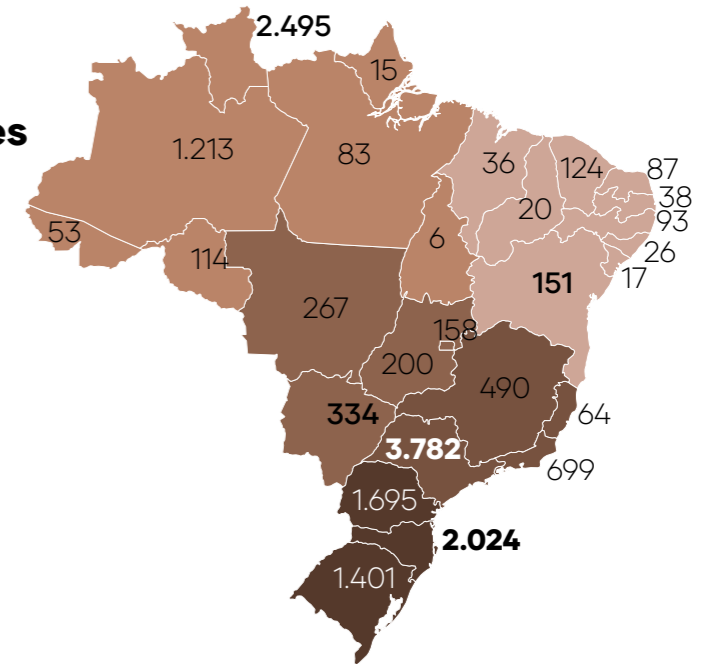
Norte	2.782
Nordeste	86
Centro-Oeste	143
Sudeste	1.524
Sul	615
<b>Total</b>	<b>5.150</b>



## Pessoas migrantes e refugiados residentes por Unidade Federal

### Abril 2023

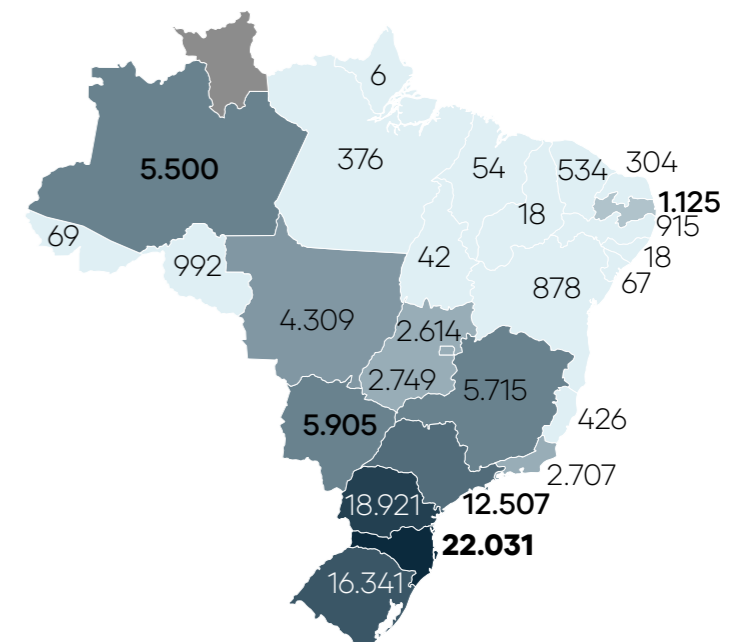
Norte	3.979
Nordeste	592
Centro-Oeste	959
Sudeste	5.035
Sul	5.120
<b>Total</b>	<b>15.685</b>



## Estratégia de Interiorização

### Abril 2023

Norte	6.915
Nordeste	3.913
Centro-Oeste	15.577
Sudeste	21.355
Sul	57.293
<b>Total</b>	<b>105.053</b>



Fonte: OBMigra, Elaborado pelo autor (2023).



# Santa Catarina - Florianópolis



Segundo os dados da Polícia Federal e o Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMI-GR) em abril de 2023 a região sul do país abriga a maior quantidade de migrantes e refugiados com Rio Grande do Sul com 1.401 pessoas, Paraná 1.695 pessoas e Santa Catarina com 2.024 pessoas sendo o terceiro estado com pessoas migrantes e refugiados no Brasil. O estado de Santa Catarina é o maior benefactor da interiorização de pessoas no país, estudando o fluxo de pessoas e analisando os municípios de Santa Catarina reparamos com Chapecó sendo a primeira cidade com 4.314 pessoas interiorizadas pela Operação Acolhida, tendo um Centro de Atendimento aos Imigrantes (CAI) onde as pessoas são albergadas em um pavilhão até conseguir emprego e continuar suas vidas. Joinville com 1.955 pessoas e Florianópolis com 1.163 sendo pequenas organizações que tentam velar pela segurança e inclusão social dos refugiados e migrantes que chegam na cidade. Foram registradas 183 solicitações de refúgio e 255 registros migratórios em Florianópolis.

## Rede de Apoio

A rede de apoio do migrante foi mudando ao longo do tempo em Florianópolis, o Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação e a Ação Social Arquidiocesana criou em 2018 a CRAI (Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes) que permaneceu ativa durante o ano de 2018 e 2019, e mesmo com o curto tempo funcionando ganhou uma alta demanda de refugiados e migrantes se beneficiando dos programas que ofereciam. A Polícia Federal não conseguia atender as demandas e inclusive recomendaram ir para o CRAI para ajudar com os documentos como foi no meu caso quando fui encaminhado para ela. Ajudando a 60 nacionalidades diferentes, realizando 14.606 através de 10.159 atendimentos com uma



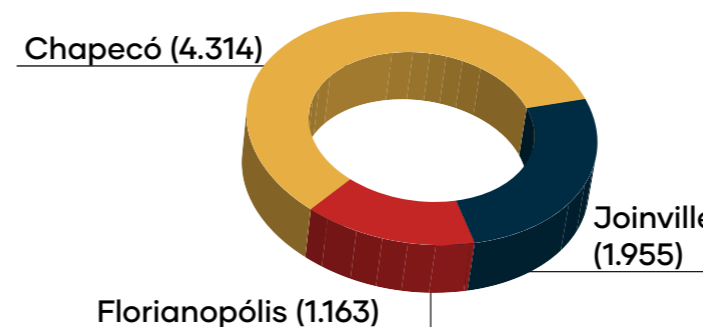
equipe de 21 colaboradores conforme o relatório final da ASA (Ação Social Arquidiocesana) (ASA Floripa 2019) prestavam serviços de Integração (inserção ao mercado de trabalho, cursos, currículos, aula de português) 40%, Proteção (documentação) 39%, Psicossocial (atendimento inicial, encaminhamento a rede socioassistencial, orientação a benefícios) e Recepção (orientação, checagem de documentos, agendamento na Polícia Federal) 8%.

O Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina (SPM-SC) está situado na Paróquia Santa Teresinha Menino Jesus, no bairro José Mendes. A Congregação da igreja vai para o Bispo Scalabrini denominado pai do imigrante e tem como as diretrizes de acolher, proteger, promover, integrar e celebrar. Conversando com o Padre Gabriel Battistella Diretor da Casa do Migrante São João Batista Scalabrini, Coordenador da Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Florianópolis e do Regional Sul 4 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) foi explicado como a missão scalabrini presta serviços para a comunidade migrante de refugiada que chega na ilha. Realizam nas oficinas da paróquia encaminhamentos de documentos necessários para sua legalidade, acompanhamento jurídicos, aulas de português, cursos profissionalizantes, encaminhamentos na área de saúde e psicologia, parcerias com o Grupo de Trabalho de Apoio ao Imigrante e Refugiados (GTI) para serem contratados na sua chegada em Florianópolis e todo último domingo do mês realizam missa em espanhol para os hispanofalantes. Além de prestar serviços na paróquia através da parceria com a OIM surgiu em outubro de 2019 A Casa do Migrante - Scalabrini que está localizada no bairro de Capoeiras, que desde sua abertura até inícios de 2023 acolheu 360 imigrantes venezuelanos por meio do processo de interação federal em parceria com ACNUR tendo como objetivo acolher e inserir as pessoas no âmbito laboral e educacional.



ABRIL  
2023

## Estratégia de Interiorização em Santa Catarina



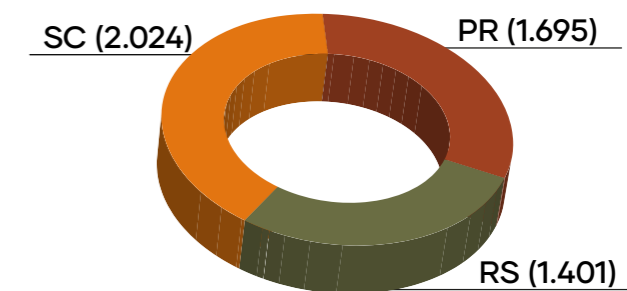
## Após atender 5,4 mil imigrantes, Centro de Referência fechará as portas em Santa Catarina

Gov. do Estado assumiu a responsabilidade pelo atendimento em fevereiro de 2018 e não dará continuidade ao trabalho sob alegação de falta de verba; serviço será terceirizado para os Cras

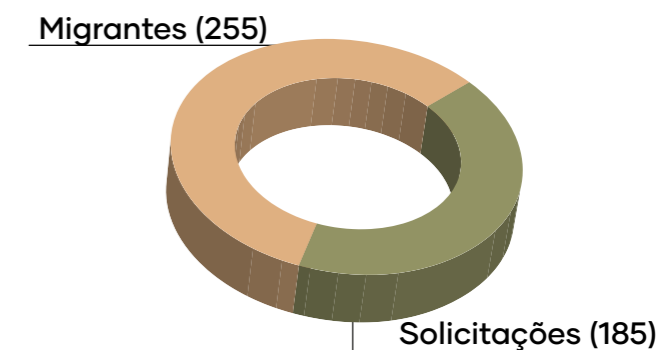


Fonte: migramundo.com (2018).

## Pessoas migrantes e refugiados por Unidade Federal - Região Sul



## Pessoas migrantes e solicitações de refugiados em Florianópolis

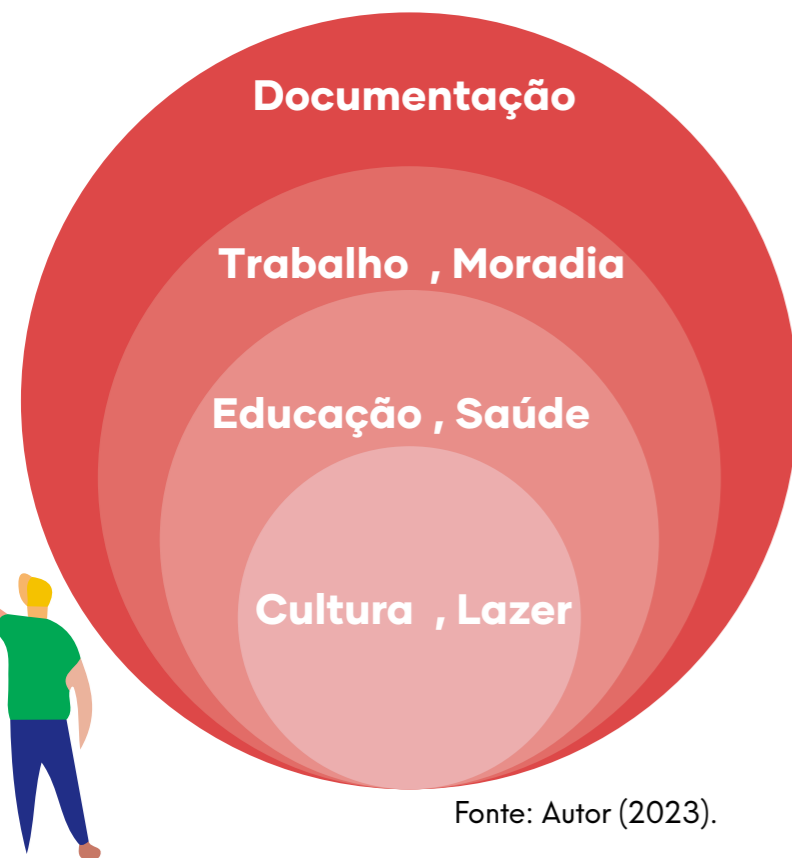


Fonte: OBmigra, Adaptado pelo autor (2023).



Fonte: Autor (2023).

# Desafios da inclusão social



Fonte: Autor (2023).

**Educação:** A barreira linguística pode ser particularmente problemática. As crianças e jovens refugiados muitas vezes lutam para acompanhar o currículo escolar devido à diferença no idioma, além dos sistemas educacionais variados de país para país em termos de currículo, métodos de ensino e até mesmo valores culturais. A falta de proficiência no idioma local pode criar dificuldades em várias áreas da vida cotidiana, desde situações básicas, como fazer compras ou interagir com autoridades, até questões mais complexas, como buscar emprego ou compreender informações legais. A incapacidade de comunicar de maneira eficaz pode levar à exclusão de atividades sociais, à dificuldade de estabelecer relacionamentos e à sensação de estar em um isolamento social.



**Documentação:** A dificuldade começa já na chegada ao novo país, quando é necessário lidar com burocracias complexas e muitas vezes desconhecidas. A obtenção de documentos como carteira de identidade, visto de trabalho, autorização de residência e outros pode envolver longos processos, preenchimento de formulários em um idioma novo e às vezes custos significativos. Além disso, a falta de documentos válidos pode deixar refugiados e migrantes em uma situação de vulnerabilidade. A impossibilidade de provar sua identidade e status legal pode levá-los a serem alvo de discriminação, exploração e até mesmo detenção, uma vez que a ausência de documentos pode ser erroneamente interpretada como atividade ilegal.

**Saúde:** Ter que se deslocar a força do seus países de origem e deixar suas vidas para trás, é um processo traumático que carrega consigo muitos problemas de saúde físicos e psicológicos já seja por causa da violência ou catástrofes que viveram. A falta de informações sobre seus direitos de saúde ou não ter conhecimento sobre como acessar ao sistema de saúde do novo país e o medo a não ser compreendido pode resultar em atrasos na busca de cuidados médicos necessários e na prevenção de doenças.



**Trabalho:** Vivendo numa sociedade tão volátil onde pessoas perdem seus empregos e outras conseguem oportunidades para um refugiado conseguir uma fonte de renda fixa é buscar uma autonomia que contribui para o rompimento de ciclos de pobreza, violência trazendo melhor qualidade de vida. Muitas vezes, diplomas e experiências profissionais de outros países não são reconhecidos ou valorizados no país de destino, isso força muitos refugiados e migrantes qualificados a aceitar empregos abaixo de sua capacidade, resultando em subutilização de habilidades e uma sensação de frustração. Além da insegurança daqueles sem permissão de trabalho adequada que podem ficar vulneráveis à exploração e abuso por parte de empregadores desonestos.

**Cultura:** A mudança não se limita apenas ao ambiente físico, mas também abrange uma gama complexa de costumes, valores, tradições e comportamentos que podem ser drasticamente diferentes daqueles a que estão acostumados. A dificuldade em expressar pensamentos e compreender os outros pode levar a um sentimento de isolamento e à perda de autoconfiança visto que as diferenças nas costumes sociais podem levar a mal-entendidos e desconforto, fazendo que se sintam inseguros ou ansiosos ao tentar se encaixar em padrões culturais desconhecidos. Além disso, o choque cultural pode levar a problemas de saúde mental. O estresse resultante de se adaptar a uma nova cultura, juntamente com o trauma da migração e as incertezas que a acompanham, pode aumentar os riscos de ansiedade, depressão e isolamento social.



**Moradia:** A busca por moradia em outro país é frequentemente uma jornada desafiadora e complexa para refugiados e migrantes. A mudança para uma nova terra implica uma série de barreiras e obstáculos devido à falta de familiaridade com o mercado imobiliário local e às variações nos procedimentos de aluguel. Refugiados e migrantes também frequentemente enfrentam discriminação ou preconceito por parte de proprietários e comunidades locais. Isso pode dificultar a obtenção de moradia adequada sendo forçados a morar em condições precárias, como moradias superlotadas, aluguel de baixa qualidade e áreas inseguras, isso não apenas afeta a qualidade de vida, mas também pode ter implicações negativas em sua saúde física e mental

**Lazer:** A mudança para um novo ambiente não se limita apenas à adaptação cultural e linguística; ela também se estende ao modo como essas pessoas preenchem seu tempo livre e buscam momentos de relaxamento. A falta de conhecimento sobre as opções de lazer no novo país também é um problema comum. Refugiados e migrantes podem não estar cientes das atividades disponíveis ou dos locais onde podem participar de eventos sociais, podendo resultar em uma sensação de estar desconectado da comunidade local.



# Caminhos ao projeto

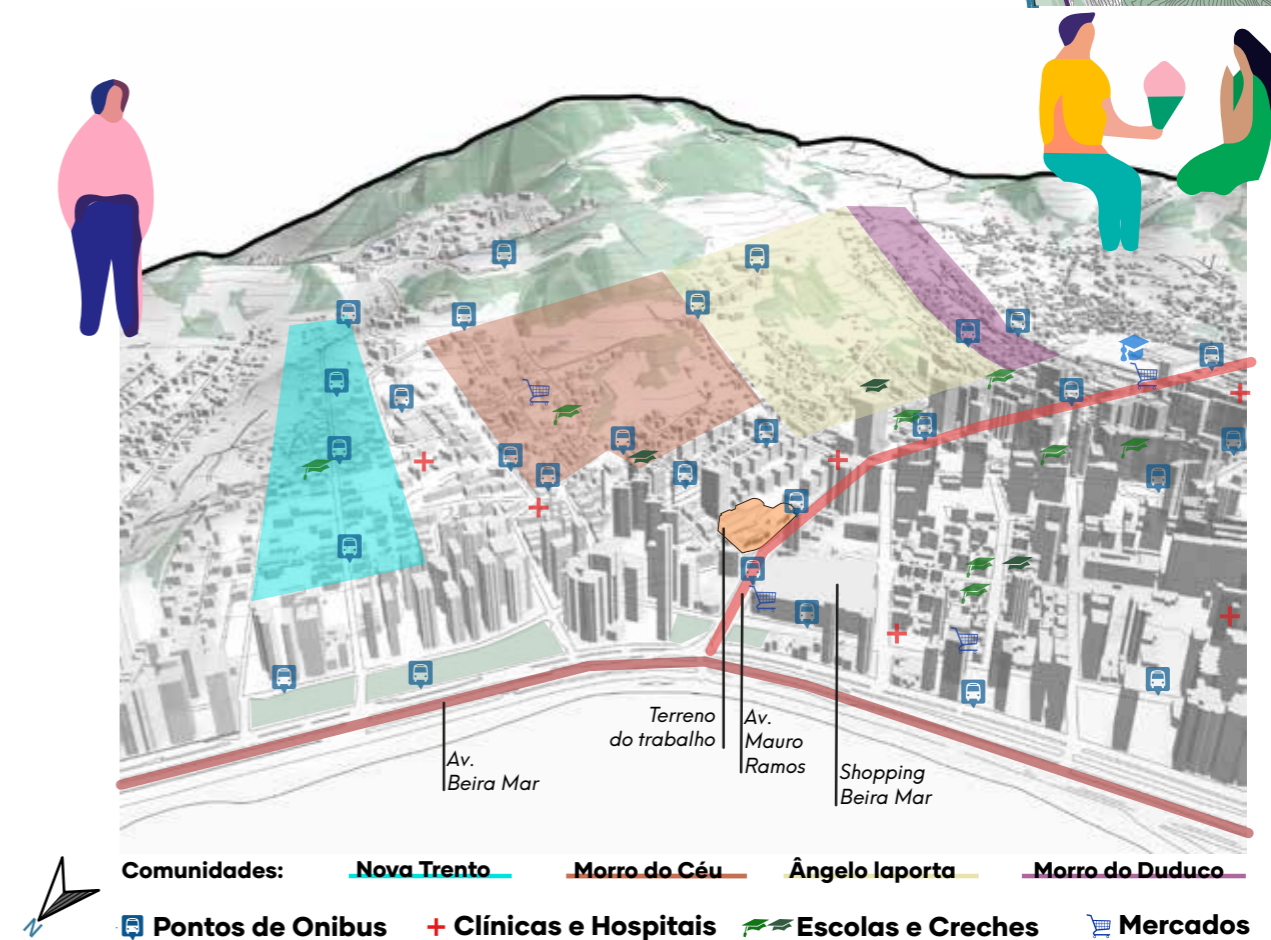
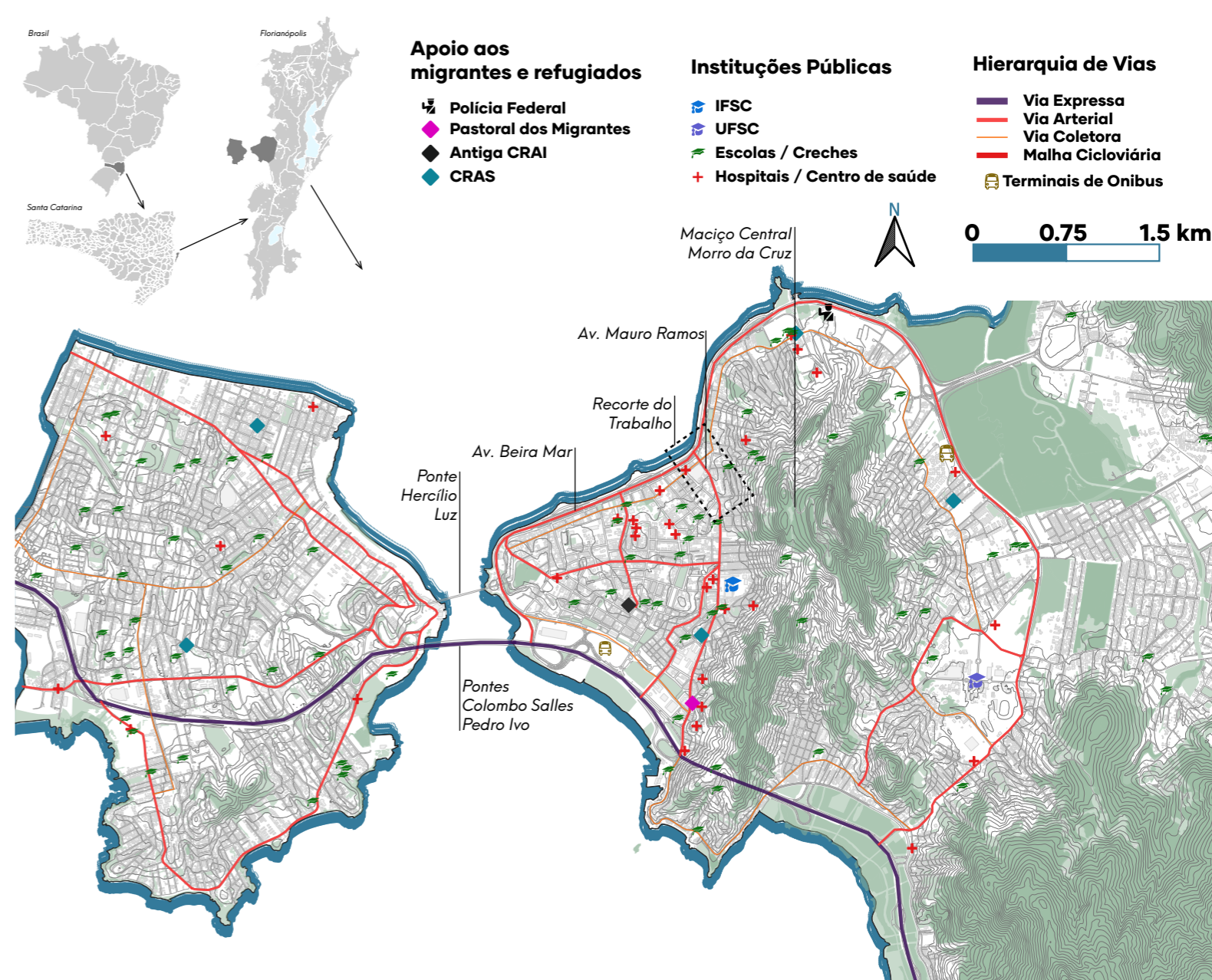
A região central é uma escolha estratégica para habitação social devido às vantagens significativas que oferece. A acessibilidade privilegiada a serviços públicos, transporte e oportunidades de emprego simplifica o acesso à infraestrutura essencial, reduzindo despesas com deslocamento e otimizando o tempo dos moradores. Além disso, a utilização eficiente de espaços ociosos ou subutilizados contribui para a densificação controlada, revitalizando a área central e evitando a expansão urbana descontrolada. Essa abordagem ajuda a preservar áreas verdes e agrícolas, minimizando os custos sociais e ambientais associados à urbanização dispersa.

Ao estudar a região central, observa-se uma diversidade de zonas, como áreas mistas centrais e residenciais mistas, refletindo a variedade de usos urbanos. Essas áreas, juntamente com as áreas comunitárias institucionais, agregam vitalidade ao local, oferecendo uma gama diversificada de atividades, desde residências até comércio, espaços educacionais, culturais e restaurantes.

A centralidade desempenha um papel vital na integração econômica, social e cultural da cidade, servindo como ponto de encontro entre regiões, o sistema viário é uma característica essencial da região central, representando um ponto crucial de partida e convergência dos fluxos na cidade conectando avenidas e ruas menores para distribuir o fluxo de veículos. Essas vias são cruciais para a integração da cidade, conectando pontos-chave como a universidade, polícia federal, serviços de apoio para os refugiados e migrantes e tanto o norte como o sul da ilha. A hierarquia viária, aliada à infraestrutura cicloviária, impulsiona a mobilidade urbana sustentável, facilitando o deslocamento através de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, o que melhora a qualidade de vida e reduz impactos ambientais junto com a presença de importantes terminais de transporte, como o Terminal Rita Maria e o Terminal de Integração do Centro (TICEN), que desempenham um papel vital na conectividade municipal, regional e estadual.

Buscou-se na área de estudos um lugar público que estivesse em abandono ou sem uso com uma área com uma ampla gama de serviços e uma infraestrutura sólida, maior diversidade de uso, maior oferta de emprego, perto dos lugares de apoio para migrante e refugiados e um lote generoso com a finalidade de criar um amplo programa de necessidade para a intervenção e o reaproveitamento das estruturas existentes. A renovação adaptativa de edifícios desocupados pode trazer uma metamorfose significativa a esses locais, transformando-os em centros culturais ou esportivos, áreas de lazer, galerias de arte, centros comunitários ou espaços para eventos. Essa revitalização não apenas impulsiona atividades econômicas e culturais, mas também reativa áreas outrora negligenciadas. O retrofit não apenas revitaliza a área, mas também promove a sustentabilidade urbana. Ao reutilizar estruturas existentes, há uma redução na necessidade de construção de novos espaços, minimizando o desperdício e utilizando os recursos já disponíveis na cidade de maneira mais eficiente.

Com essa abordagem de retrofit de oferecer uma oportunidade ímpar de transformar não apenas o espaço físico, mas também a dinâmica social e comunitária entre essas áreas distintas da cidade, encontramos um terreno na Av Mauro Ramos num ponto onde é visível uma linha espacial diferenciando um lado com valores exorbitantes por metro quadrado e em paralelo o cenário do Maciço da Cruz com as comunidade em habitações irregulares emergindo como uma tela em branco para redefinir não apenas a estrutura física, mas a alma e o tecido da cidade. Este processo de renovação adaptativa não apenas redefine o espaço, mas também semeia oportunidades para tecer uma narrativa de convivência entre pessoas com diferentes culturas e assim ter uma melhor integração na sociedade. Em sua essência, é um convite para moldar espaços transformados, onde os elementos arquitetônicos se fundem com a poesia das relações urbanas, transcendendo a simples metamorfose física dos ambientes.





# A escolha do terreno

O terreno está situado entre a Avenida Mauro Ramos e a rua Demétrio Ribeiro, concebido na década de 1970 pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS. Originalmente composto por três blocos, o bloco 1 abrigava um almoxarifado e uma carpintaria, o bloco 2 uma garagem e depósito, e o bloco 3 uma oficina mecânica e vestiário para guardas. Em 1996, com a extinção do INAMPS, o local passou a ser administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social do Brasil - INSS.

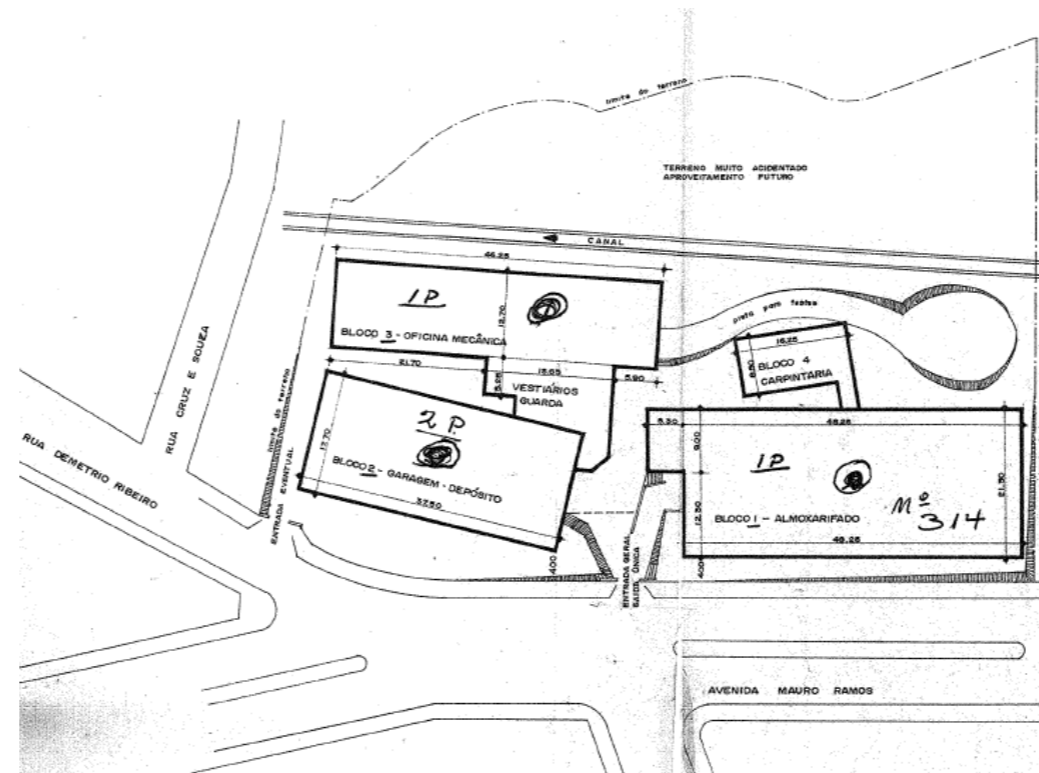
Atualmente, partes das estruturas deste complexo encontram-se em estado de deterioração avançada: algumas esquadrias estão apodrecendo e sem vidro, coberturas desabaram e paredes foram removidas, resultando em um notável estado de degradação. Esta condição de quase um abandono é evidente, especialmente nos galpões, dos quais apenas um permanece funcional, destinado ao armazenamento de materiais para alienação do INSS, incluindo parte da frota inservível da Previdência e de outros órgãos do governo federal, como a DRT/SC.

Para obter uma compreensão mais profunda do entorno e da disponibilidade de estabelecimentos comerciais e serviços, realizamos um levantamento focado naquilo que é considerado essencial e conveniente em um raio de 1 km. Essa distância foi escolhida por ser uma distância média agradável para caminhar.

1 Bloco 01 | 2 Bloco 02  
3 Bloco 03 | 4 Anexos



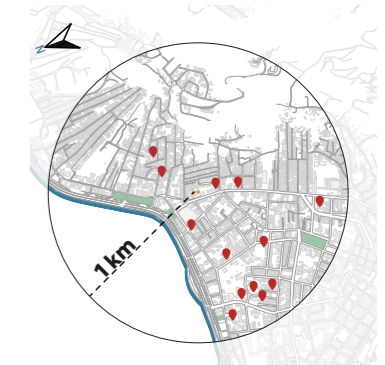
Cartão Postal original | Fonte: IPUF.



Implantação original | Fonte: IPUF.



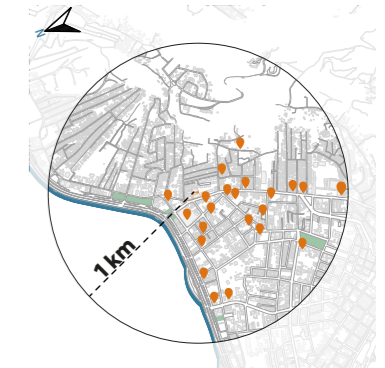
Escolas e Creches



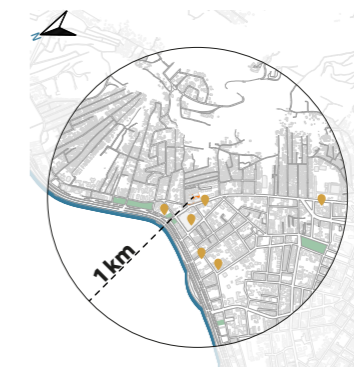
Clínicas e Hospitais



Mercados



Café e Restaurantes



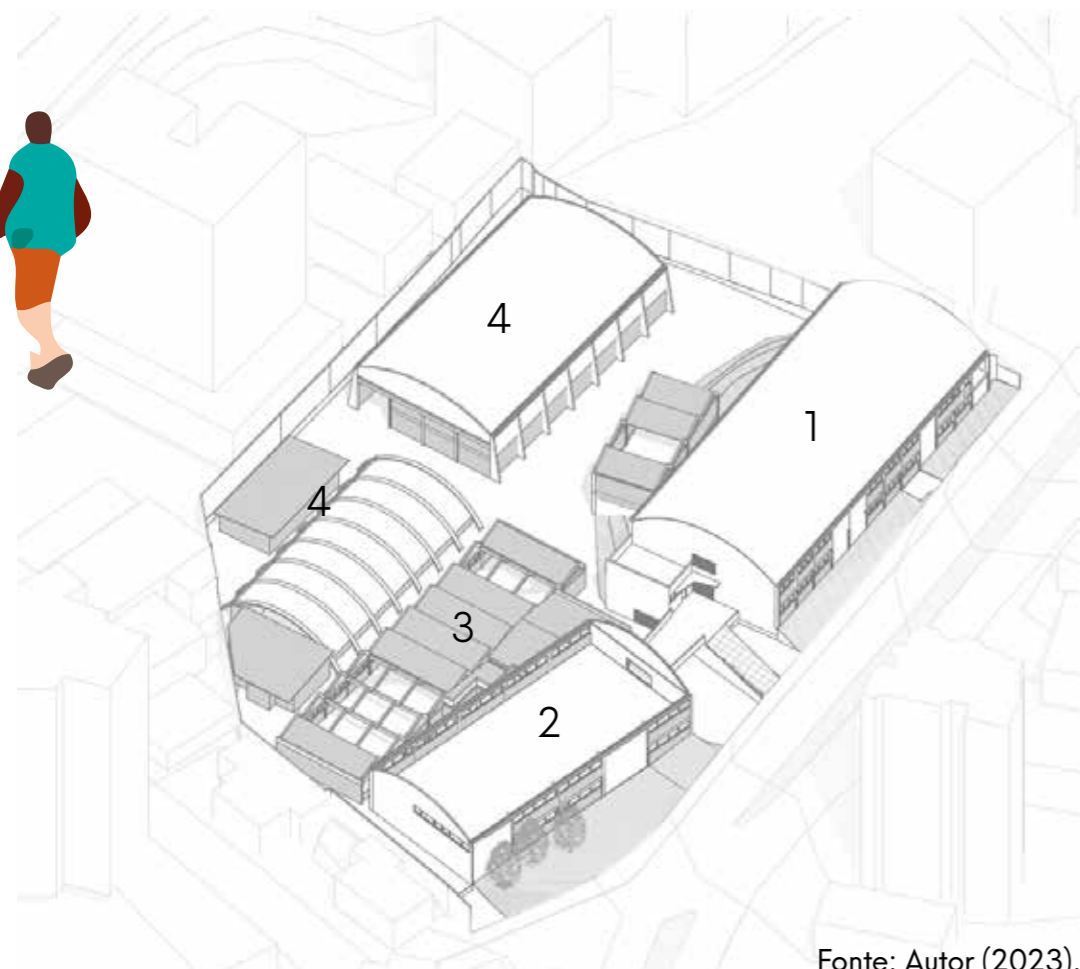
Agências Bancárias



Centros Religiosos



Fonte: Autor (2023).



Fonte: Autor (2023).

# O terreno



Fonte: Googlemaps(2023).



Fonte: Autor (2023).



Fonte: Autor (2023).



Fonte: Autor (2023).



Fonte: Googlemaps(2023).

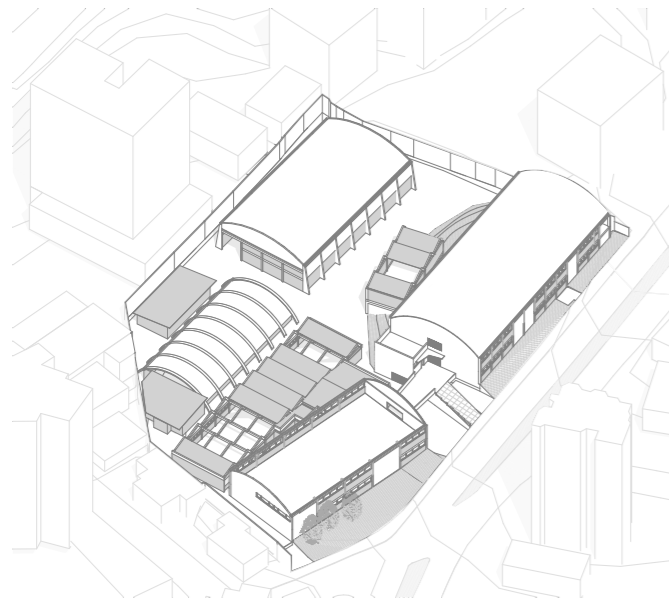


Fonte: Googlemaps(2023).

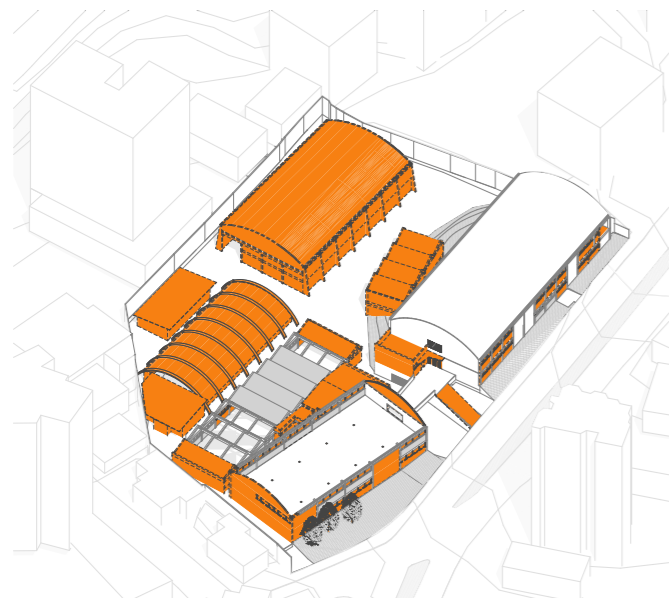


Fonte: Autor (2023).

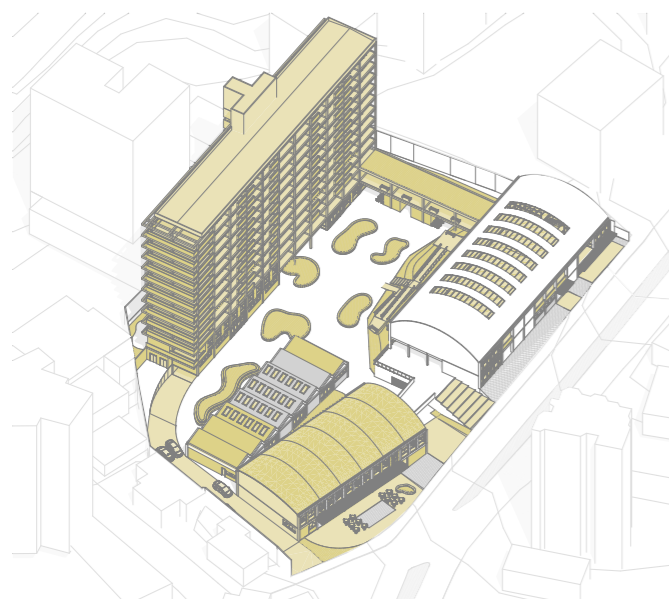
# Diretrizes da intervenção



Existente



A demolir



Planejado

A escolha do terreno para a intervenção considerou elementos cruciais visando transformar o estado de desuso em um espaço envolvente para toda a comunidade. Para atender a esses objetivos, foram delineadas diretrizes específicas:

- Estratégias de desempenho térmico, incluindo ventilação natural cruzada e desempenho lumínico.
- Implementação de sistemas de captação de água de chuva e reutilização de águas servidas.
- Integração de fontes de energia renovável e medidas para mitigar a formação da ilha de calor.
- Desenvolvimento de paisagismo sustentável, aliado a um sistema eficiente de drenagem urbana.
- Seleção criteriosa de materiais com foco na sustentabilidade.

A intervenção respeitou a implantação original do complexo como ponto de partida, com uma abordagem que remete ao passado, mas com modificações contemporâneas. Para otimizar as áreas de lazer com vegetação, foi necessário remover certas partes da implantação original, proporcionando maior permeabilidade no terreno.

Os anexos finais do terreno, não contemplados na planta original, foram removidos para viabilizar a construção de uma torre em altura destinada à habitação, estrategicamente posicionada para otimizar a incidência solar. Essa decisão foi tomada para criar conexões mais eficazes entre os blocos, aproveitando a disposição dos equipamentos e estabelecendo novos eixos visuais.

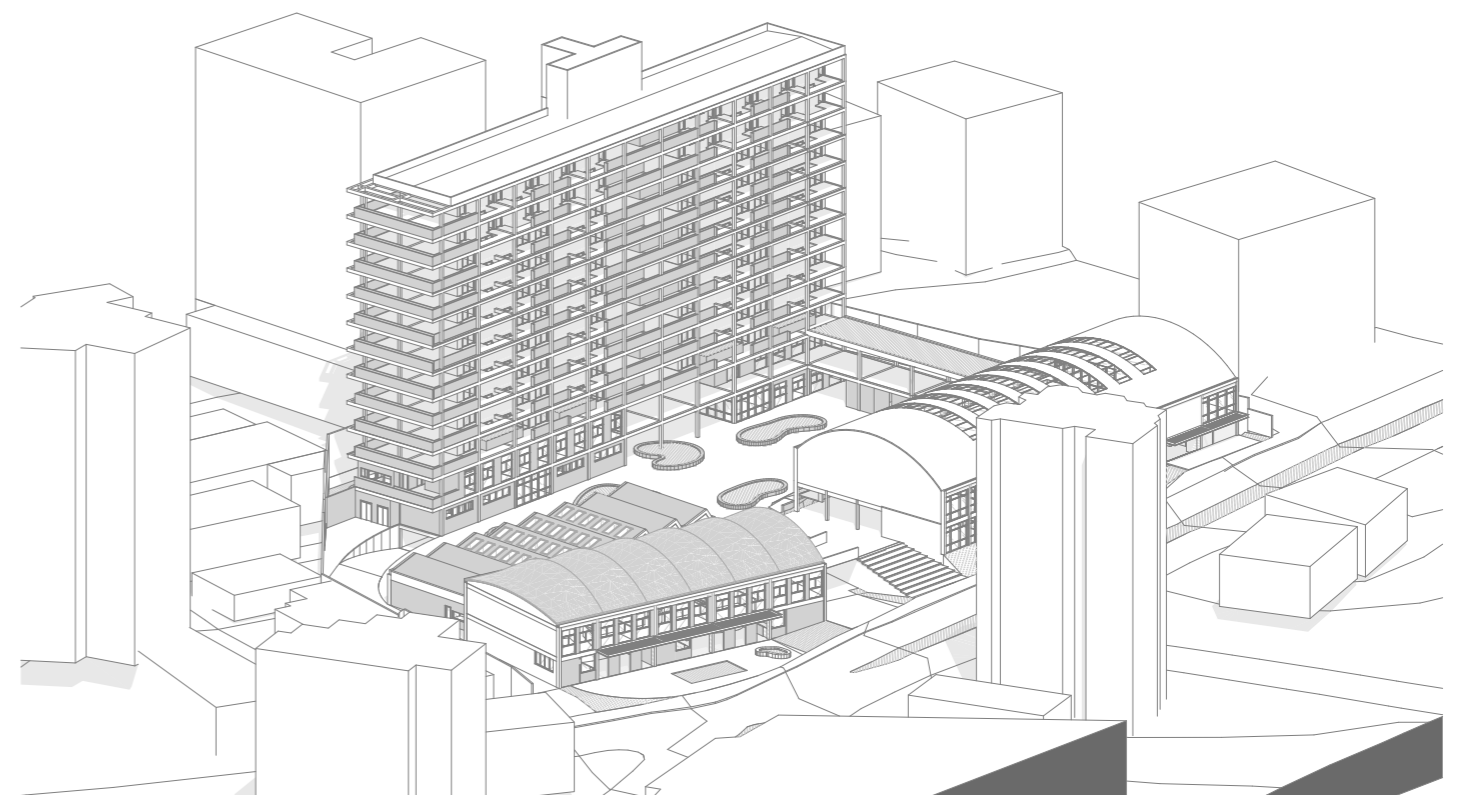
Ao revitalizar os galpões, não apenas atualizamos sua funcionalidade e eficiência, mas também preservamos sua essência original. Essa preservação evoca uma ligação emocional com o passado, resgatando memórias de eventos, experiências e até mesmo da arquitetura característica da época. Para manter essa conexão, optou-se por preservar as estruturas dos galpões, adaptando seus usos internos para atender às novas necessidades

A área total do terreno é de 7.035,73 m<sup>2</sup>, dividida em 3.642,51 m<sup>2</sup> de AMC-6.5 na parte frontal, próxima à Av. Mauro Ramos, e 3.393,21 m<sup>2</sup> de ARM-6.5 nos fundos. O planejamento do novo uso desse terreno envolve a implementação do sobrezoneamento AEIS.

Essa medida é essencial para flexibilizar os parâmetros urbanísticos estabelecidos pelo zoneamento, de maneira a otimizar o aproveitamento dos galpões existentes e permitir a introdução de novas funções, além de viabilizar o aumento de potencial construtivo para o novo conjunto habitacional de baixa renda.

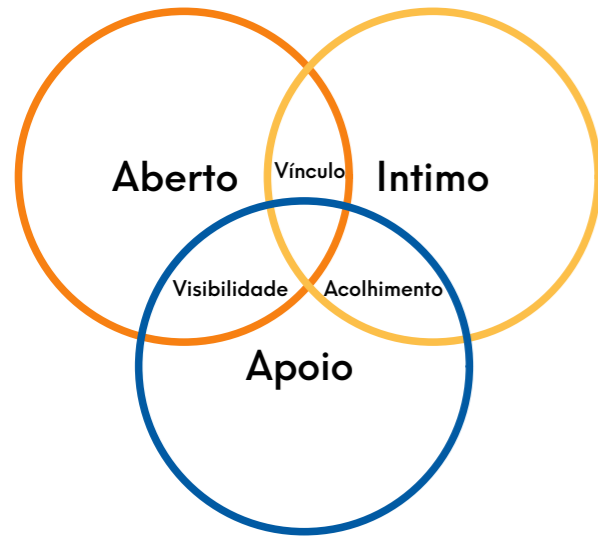
Área do terreno: 7.035,73M<sup>2</sup>  
Taxa de Ocupação: 50%  
Nº de Pav: 12 (com TDC + Sobrezoneamento)  
Altura de fachada permitida: 45,7m  
Número de Subsolo: 1  
taxa de impermeabilização: 70%  
Área total máxima permitida: 29.620,42m<sup>2</sup>  
Coef. de Aproveitamento: 4.21

Área do terreno: 7.035,73M<sup>2</sup>  
Taxa de Ocupação: 46,81% (3.294m<sup>2</sup>)  
Nº de Pav: 12 (com TDC + Sobrezoneamento)  
Altura de fachada calculada: 37,60m  
Número de Subsolo: 1  
Taxa de impermeabilização: 65%  
Área total construída: 13.495,78m<sup>2</sup>  
Coef. de Aproveitamento: 1.91





# O Programa



## Legenda

### (+0,0) Subsolo

Garagem | Reservatório d'água | Bicicletário

### (+0,0) Nível Praça

Depósito | Recepção | Enfermaria | Piscina infantil | Piscina | Vestiário | Casa de máquinas | Guarita do estacionamento | Banheiros | Bicicletários | Praça de alimentação | Restaurantes | Sala de capacitação | Banheiros | Entrada do estacionamento | Recepção | Creche | Salas multiuso | Comedor | Banheiros | Copa | Parque Infantil | Gás | Lixo | Circulação vertical | Sala de informática | Sala de reuniões | Sala de atendimento Laboral

### (+3,50) Nível Quadra

Quadra | Sala de dança | Administração | Deposito | Banheiros | Circulação Vertical | Rampa | Passarela | Ponto de Ônibus | Recepção | Quadros negros | Salas fechadas | Salas multiusos | Salas de reuniões | Áreas de descanso | Sala de atendimento jurídico | Sala de atendimento psicológico | Sala de atendimento Social | Sala de reuniões | Banheiros | Administração | Copa | Varanda | Salas de aula de idiomas | DLM

### (+7,00) Primeiro Pavimento

Salas de dança | Circulação Vertical | Corredores | Habitação tipo D

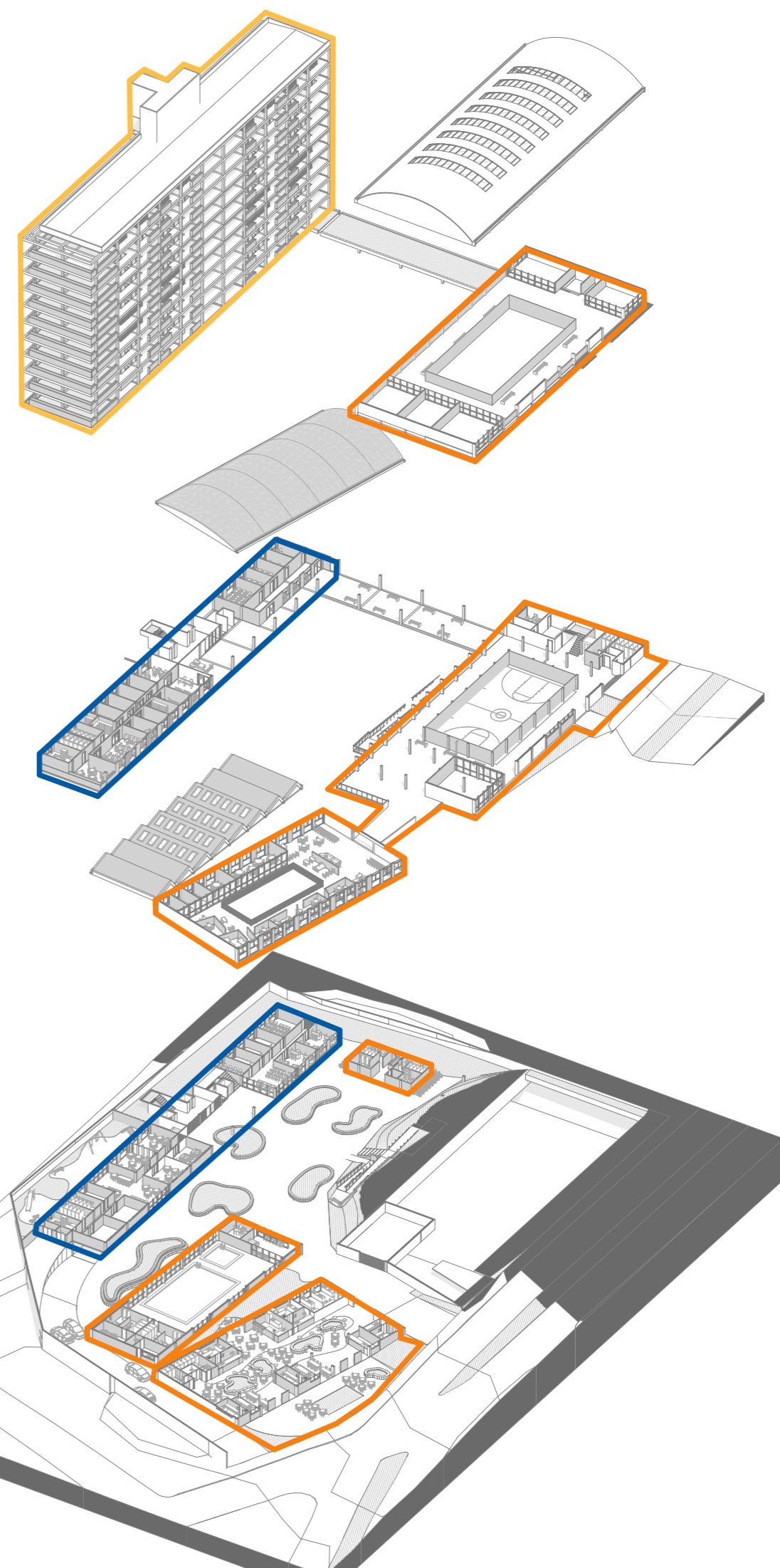
### (+10,60) Conjunto Habitacional

O programa foi elaborado com base em três eixos principais: o eixo de apoio, o eixo aberto e o eixo interno. Esses eixos foram estrategicamente distribuídos ao longo do terreno para atender a diferentes demandas e funcionalidades.

O 'eixo de apoio' foi projetado para fornecer suporte vital à comunidade, concentrando-se em serviços de apoio para migrantes, refugiados e moradores locais. Esse espaço abrigará serviços como consultas legais, suporte psicológico e programas de integração cultural.

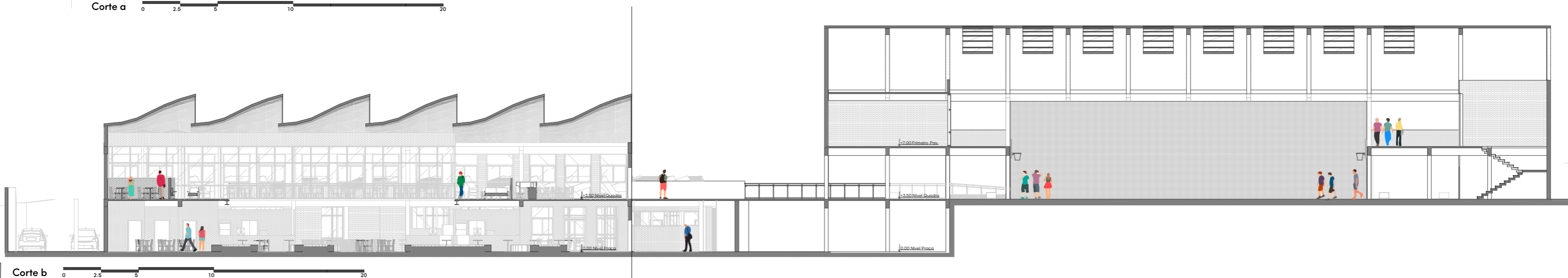
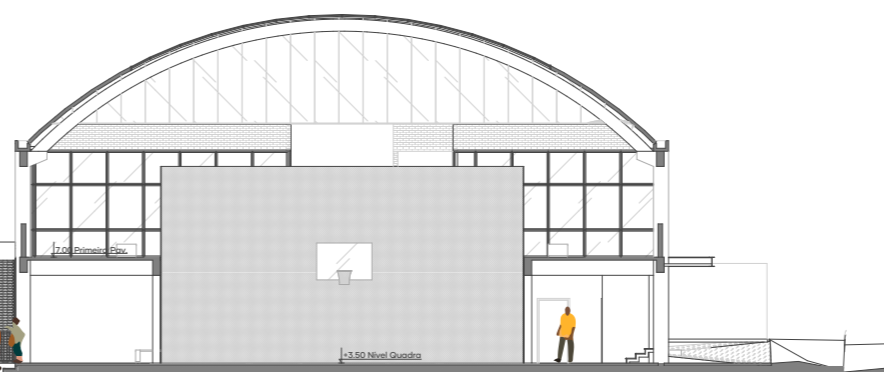
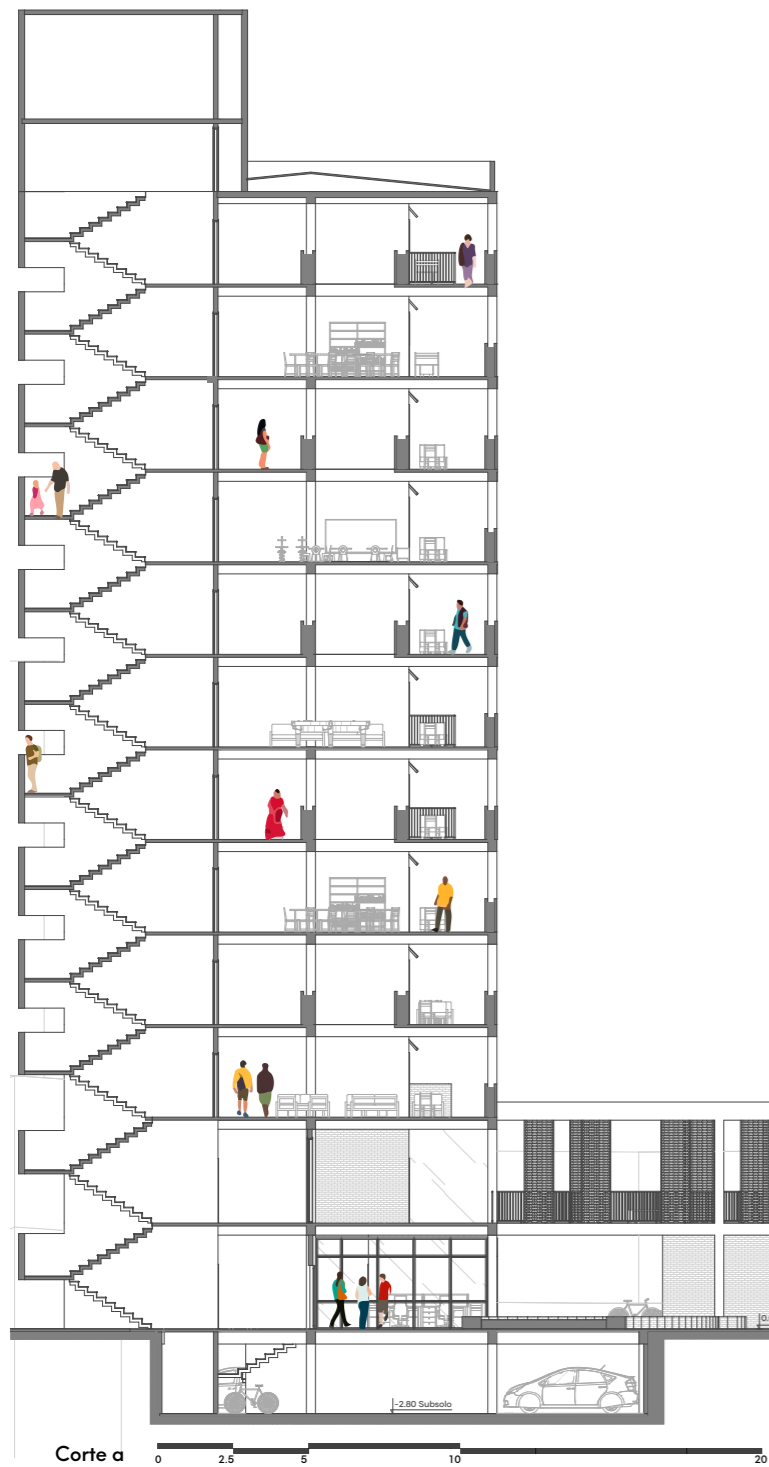
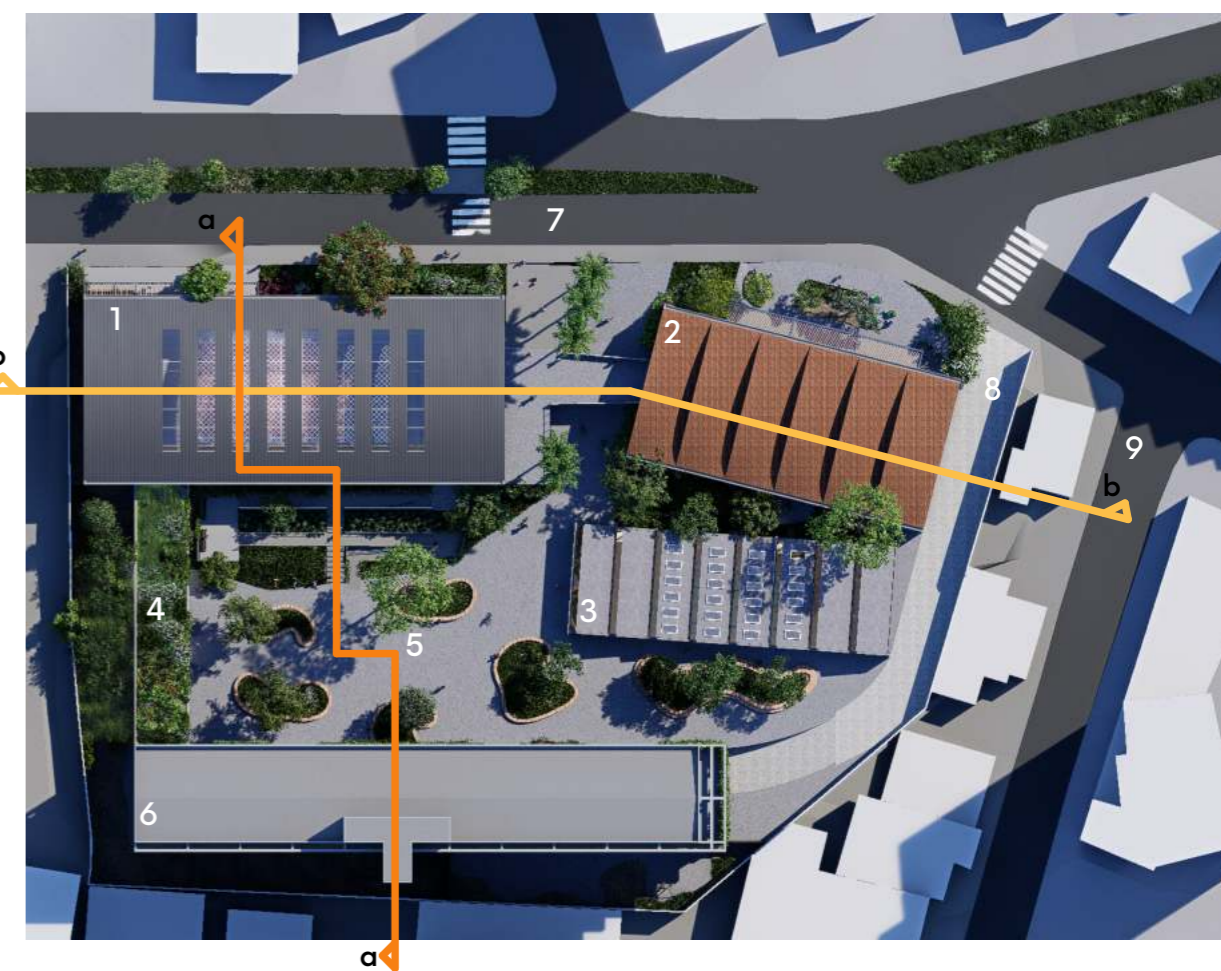
O 'eixo aberto' é uma área dedicada ao convívio e à interação social. Projetado para ser um espaço de encontro, oferecerá áreas verdes, espaços para eventos e atividades comunitárias, proporcionando um ambiente propício para integração e troca cultural.

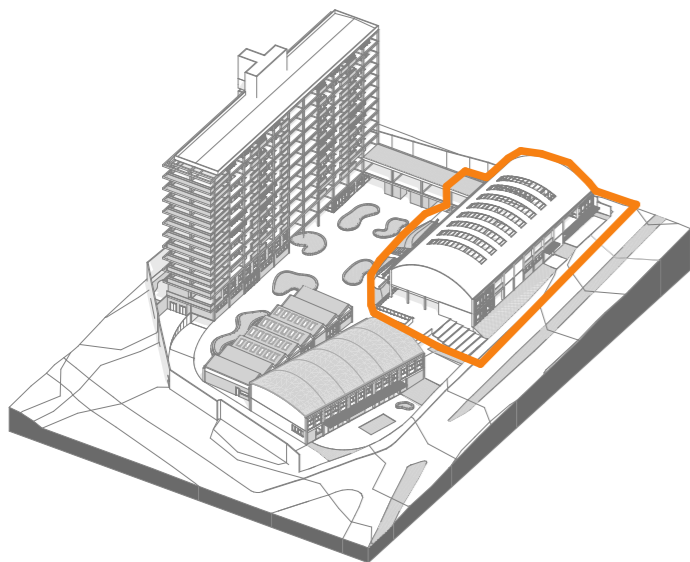
Já o 'eixo interno' abrange as instalações habitacionais. Este espaço foi concebido para oferecer moradias funcionais e acessíveis, mas também como um local que promove a interação entre os moradores, com áreas compartilhadas, como cozinhas comunitárias, salas de estudo e espaços de lazer



### Implantação

- 1 - Bloco Esportivo
- 2- Bloco Comercial
- 3-Bloco aquático
- 4- Passarela
- 5- A praça
- 6- O predio
- 7- Av. Mauro Ramos
- 8-Entrada de veículos
- 9-Rua Cruz e Souza





## Legenda

### (+0,0) Nível Praça

1 Depósito

### (+3,50) Nível Quadra

2 Quadra | 3 Sala de dança | 4 Administração | 5 Depósito | 6 Banheiros | 7 Circulação Vertical | 8 Rampa | 9 Passarela | 10 Ponto de Ônibus

### (+7,00) Salas de Dança

3 Sala de dança | 7 Circulação Vertical | 11 Corredores

### (+10,50) Reservatório d'água

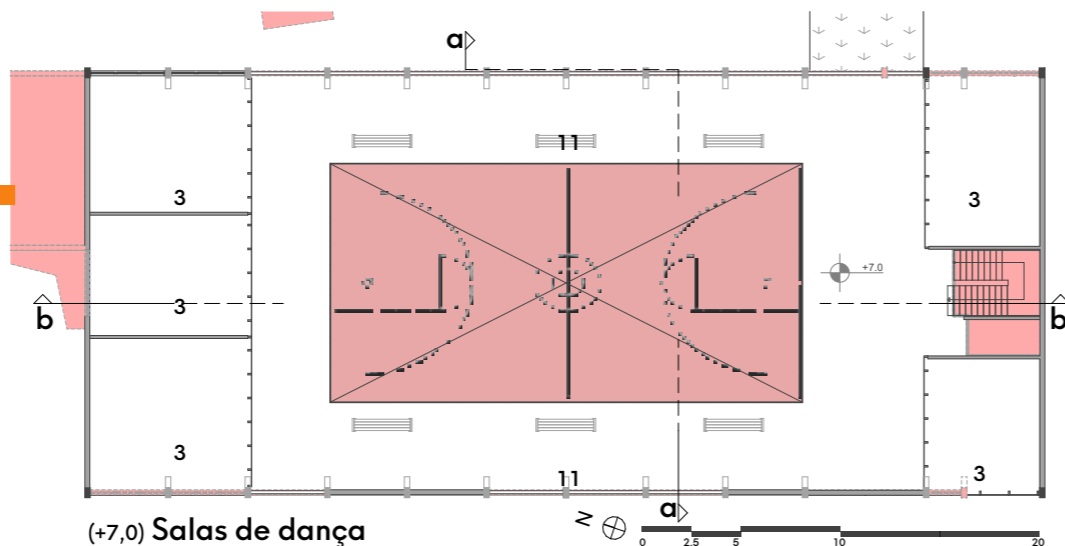
12 Reservatório d'água

# Bloco Esportivo

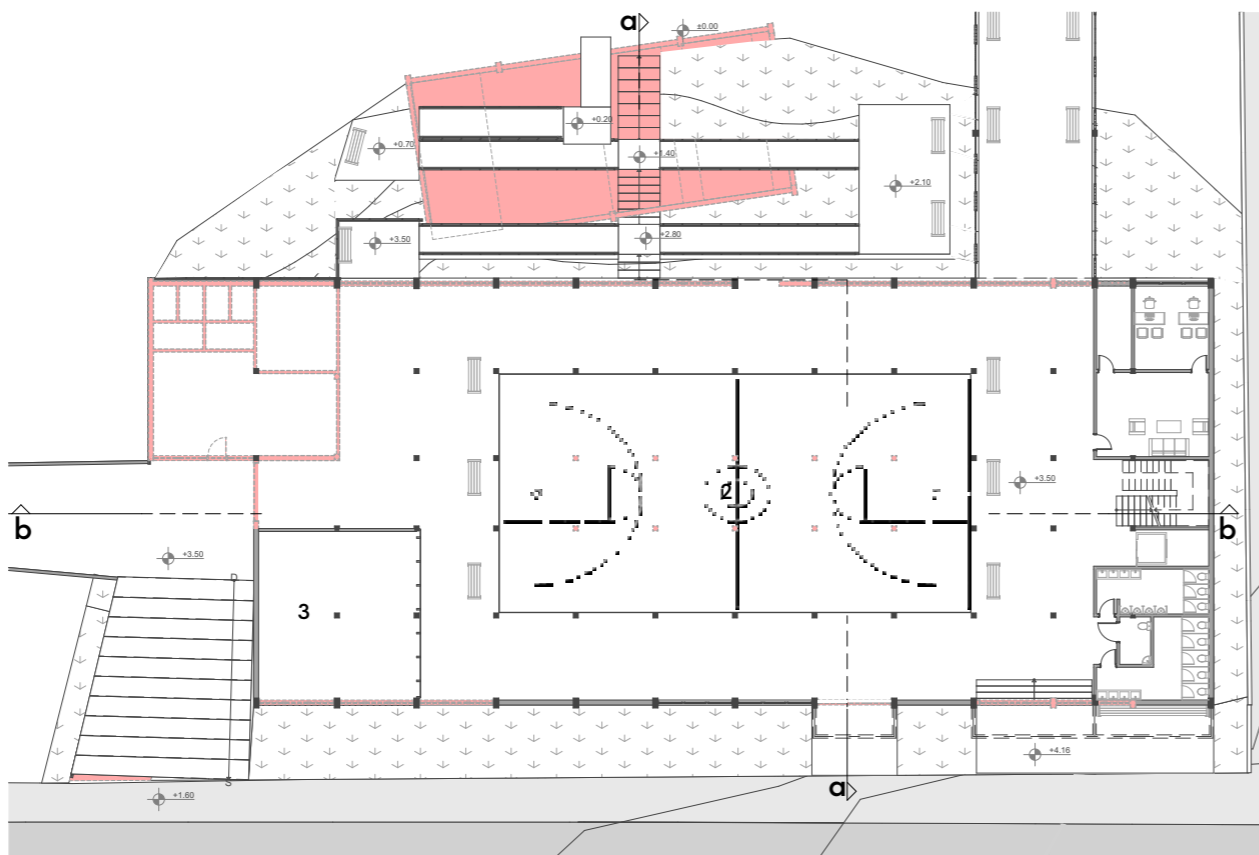
Na reestruturação do primeiro bloco, próximo à Avenida Mauro Ramos, priorizou-se a criação de aberturas convidativas para os pedestres, incluindo um ponto de ônibus e um banheiro público. Ao adentrar, destaca-se uma quadra esportiva, concebida para promover a prática esportiva entre os moradores do centro e a comunidade local, com a adição de aulas introdutórias. Uma sala de dança na esquina para ter uma maior relação com a Av. Mauro Ramos e a administração com seu depósito junto a instalação da passarela de conexão com o edifício. Mantive-se a entrada original, complementando-a com uma escada convidativa para acesso à quadra e utiliza-se o espaço existente no nível da praça como função de depósito para doações, visando atender às necessidades dos moradores do complexo.

Ao delimitar o perímetro próximo à Avenida Mauro Ramos, optamos por grandes aberturas, removendo paredes para criar uma rampa acessível e uma escada que funciona como patamares, oferecendo pequenos espaços de descanso em meio à natureza.

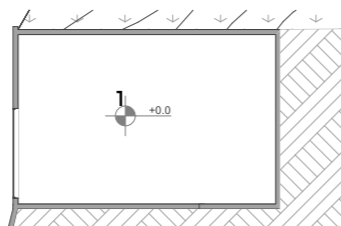
No segundo pavimento, concentram-se salas de dança, incentivando a troca cultural entre os residentes e oportunizando a aprendizagem de danças típicas ou novos estilos. Um corredor circunda a quadra para assistir aos jogos de cima, aproveitando a cobertura existente e introduzindo aberturas para iluminar todo o ambiente.



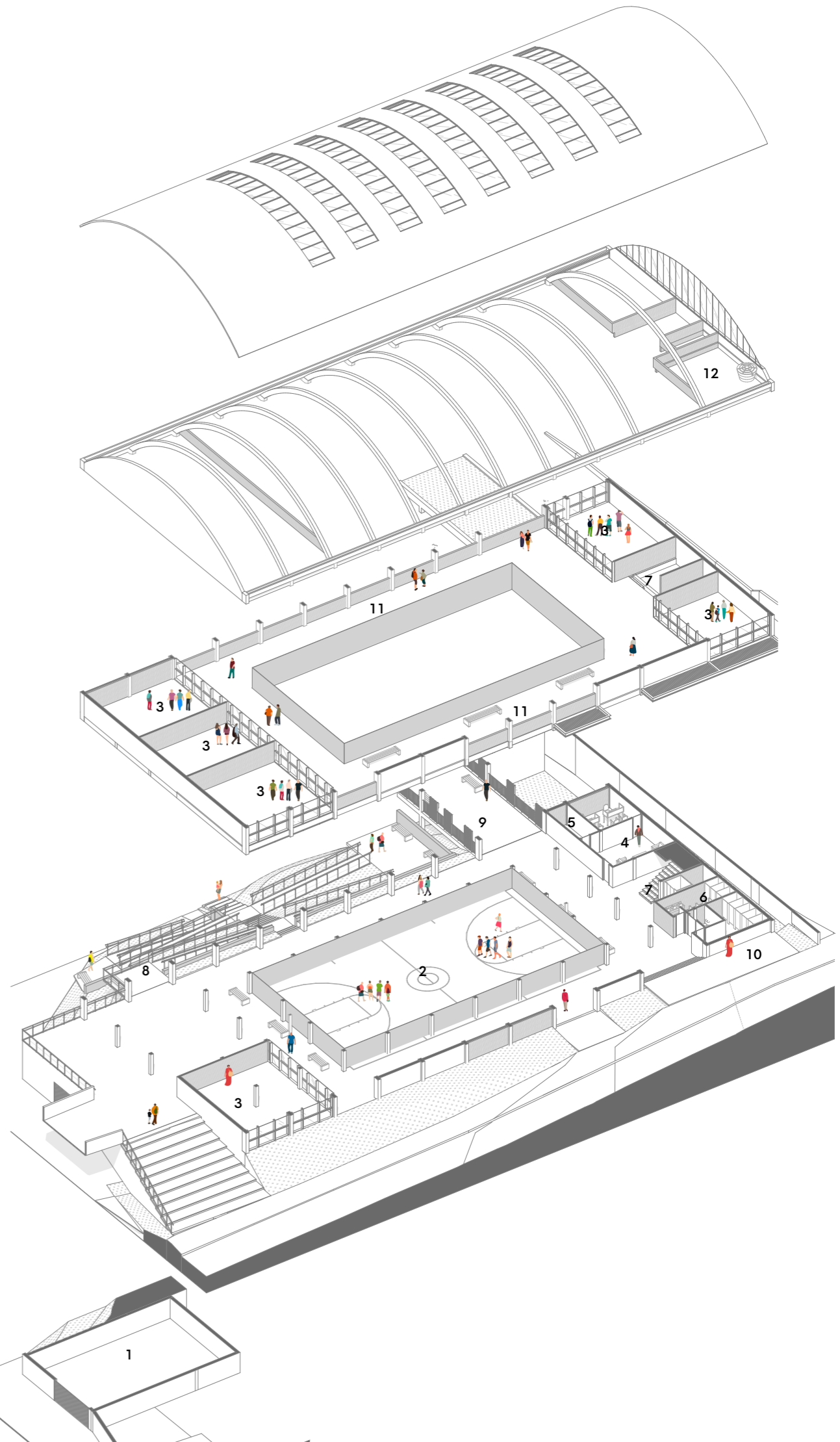
(+7,0) Salas de dança



(+3,50) Quadra Esportiva



(+0,0) Depósito





Fachada Av. Mauro Ramos do bloco esportivo



Fachada dos fundos com o nível a praça



Rampa acessível



Entrada principal



Fachada dos fundos com o nível a praça



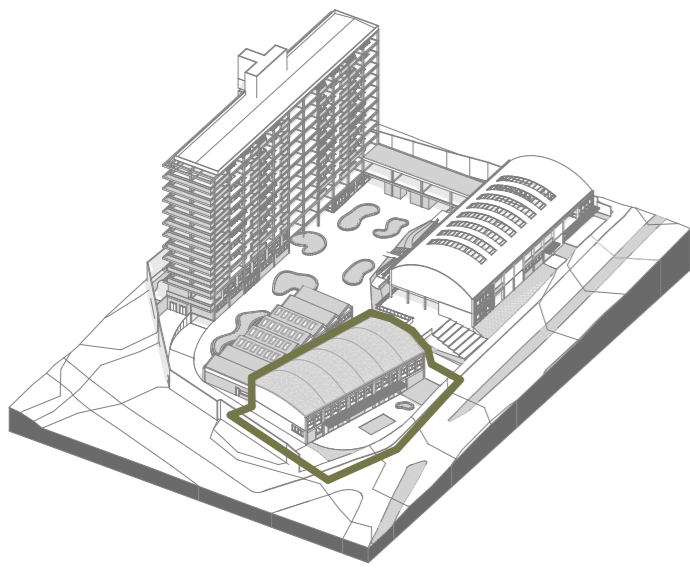
Quadra esportiva



corredor da salas de dança



Salas de dança



## Legenda

### (+0,0) Nível Praça

1 Praça de alimentação | 2 Restaurantes | 3 Sala de capacitação | 4 Banheiros | 5 Entrada do estacionamento

### (+3,50) Nível Quadra

6 Recepção | 7 Quadros negros | 8 Salas fechadas | 9 Salas multiusos | 10 Salas de reuniões | 11 Áreas de descanso

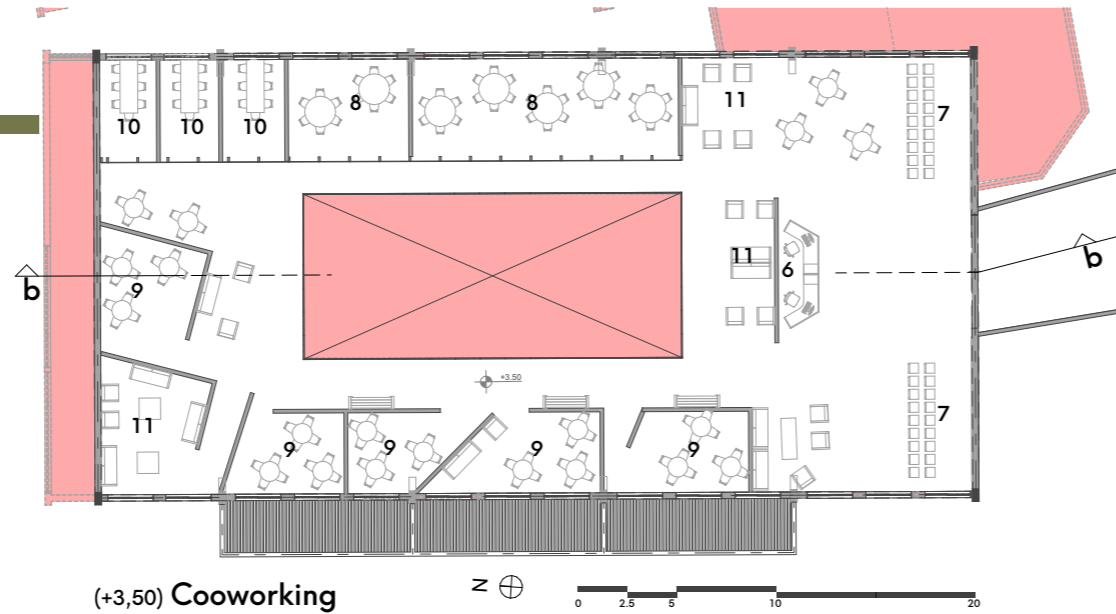
### (+7,00) Reservatório d'água

12 Reservatório d'água

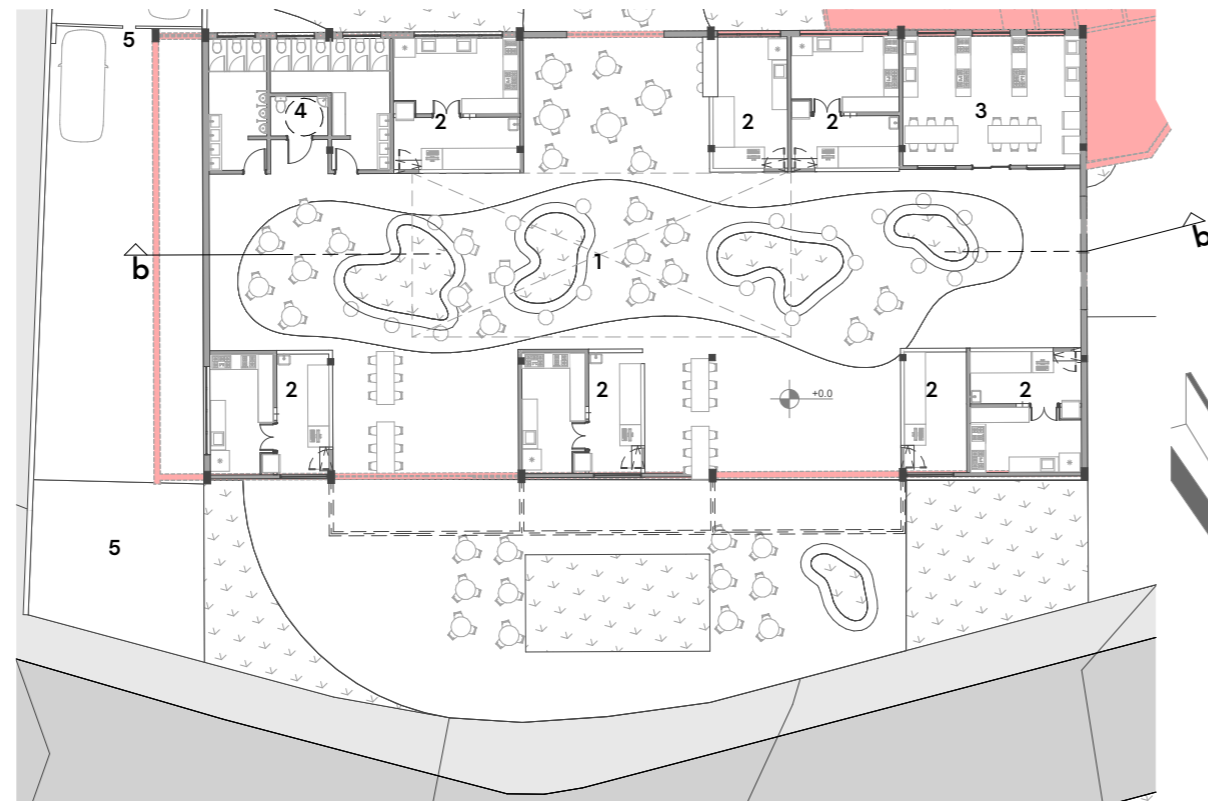
# Bloco Comercial

Conectando-se à passarela no nível da quadra, chega-se ao coworking e áreas de estudo, concebidos para estimular a criatividade e a geração de ideias, com quadros negros incentivando a criação, pequenas aulas e palestras. Além disso, salas de uso múltiplo fechadas foram projetadas para proporcionar privacidade e reduzir o ruído, juntamente com salas de reunião. Do lado contrário foram criados espaços com paredes mais baixas para criar ambientes de trabalho um pouco mais reservados, mas sem bloquear a vista para a Av. Mauro Ramos.

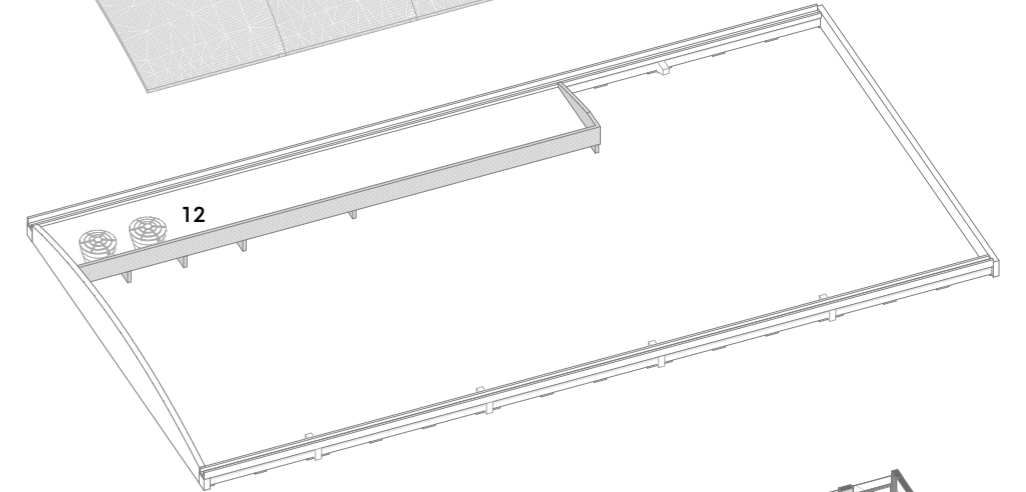
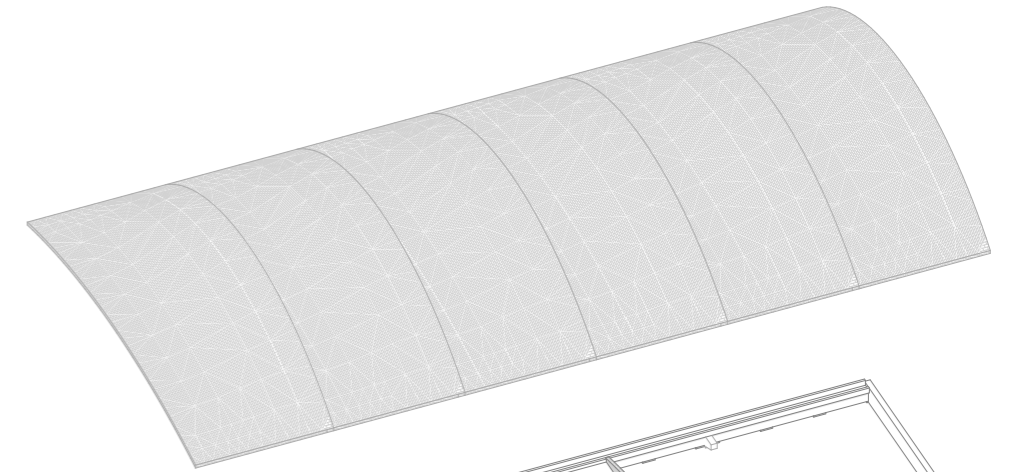
No nível da praça, criou-se um mercado multicultural. Essa iniciativa busca gerar empregos e um primeiro contato com a área do trabalho para os moradores, oferecendo pratos típicos de diferentes países, além de um espaço de capacitação gastronômica equipado para o treinamento tanto para os moradores quanto para a comunidade. Um banheiro e várias mesas e canteiros com cadeiras disponíveis ao longo da praça para aproveitar a luminosidade que se dá através das janelas da nova cobertura, uma abóbada de tijolo armado com dupla curvatura intercaladas por aberturas de iluminação. O mercado tenta criar consciência no seu próprio "ecossistema" do funcionamento, criando uma área de compostagem a partir dos materiais gerados, que serão usados para a horta urbana com a finalidade de apoiar o movimento Lixo Zero que tem como objetivo diminuir o impacto ambiental com a redução de resíduos em pelo menos 90%.



(+3,50) Coworking



(+0,0) Praça de alimentação





Fachada Av. Mauro Ramos do bloco comercial



Praça de alimentação no interior do bloco comercial



Entrada lateral do bloco comercial



Passarela de acesso ao bloco comercial



Fundos do bloco comercial com horta comunitaria



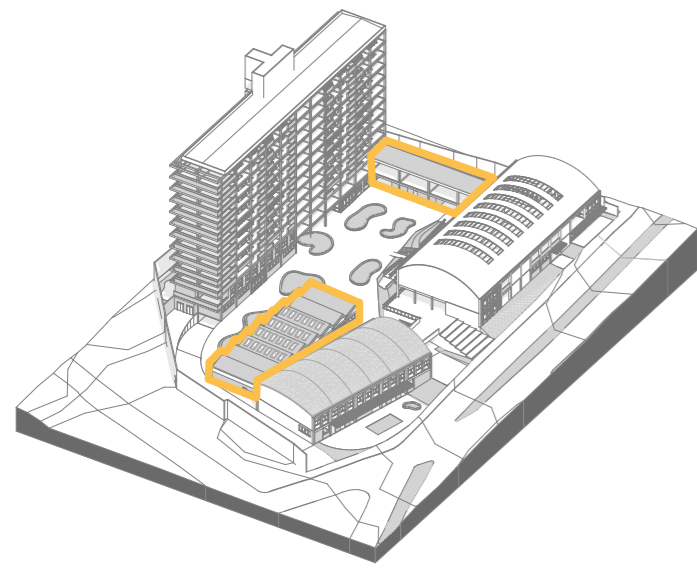
Coworking do bloco comercial no nível quadra



Entrada pela passarela com conexão com o bloco esportivo

# Bloco Aquático

Ter uma piscina pública acessível a todos é essencial para promover a integração e o bem-estar na nossa comunidade diversificada. Em uma cidade situada em uma ilha, a familiaridade com a água é crucial. A piscina não é apenas um espaço para lazer e exercício, mas também uma oportunidade de inclusão. Para muitos, aprender a nadar não é apenas um lazer, mas uma habilidade crucial para a segurança pessoal. Portanto, oferecer acesso a uma piscina pública não só proporciona momentos de relaxamento e diversão, mas também desempenha um papel vital na promoção da saúde, segurança e integração da comunidade como um todo. É um lugar de encontro, onde pessoas de diferentes origens podem se unir, aprender e compartilhar experiências, fortalecendo os laços dentro da comunidade e proporcionando oportunidades iguais para todos desfrutarem de um recurso tão valioso quanto a água.



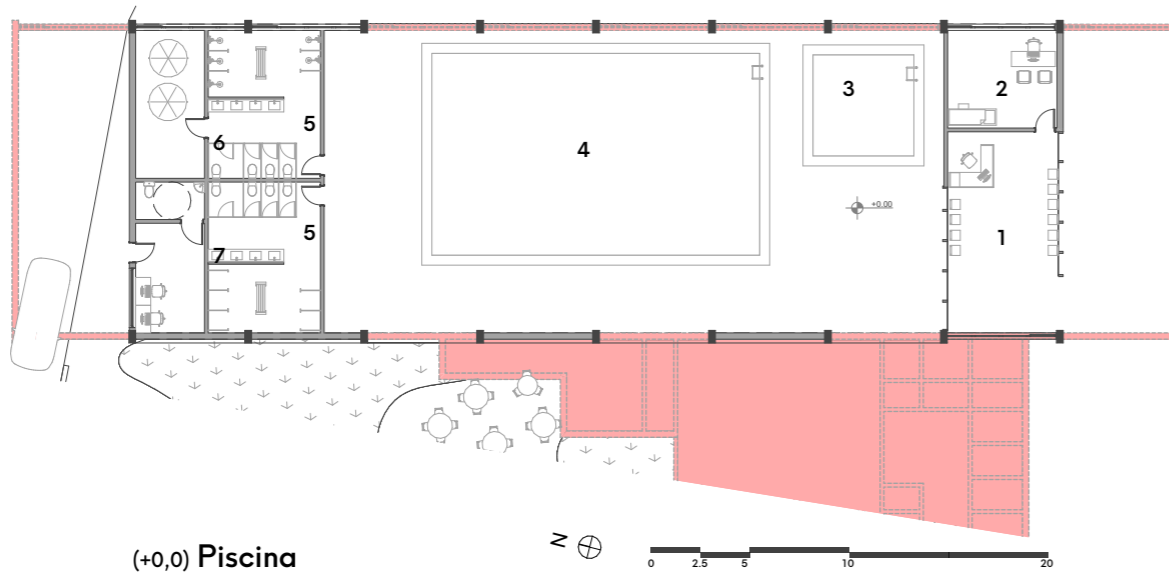
## Legenda

### (+0,0) Nível Praça

1 Recepção | 2 Enfermaria | 3 Piscina infantil | 4 Piscina | 5 Vestiário | 6 Casa de máquinas | 7 Guarita do estacionamento | 8 Banheiros

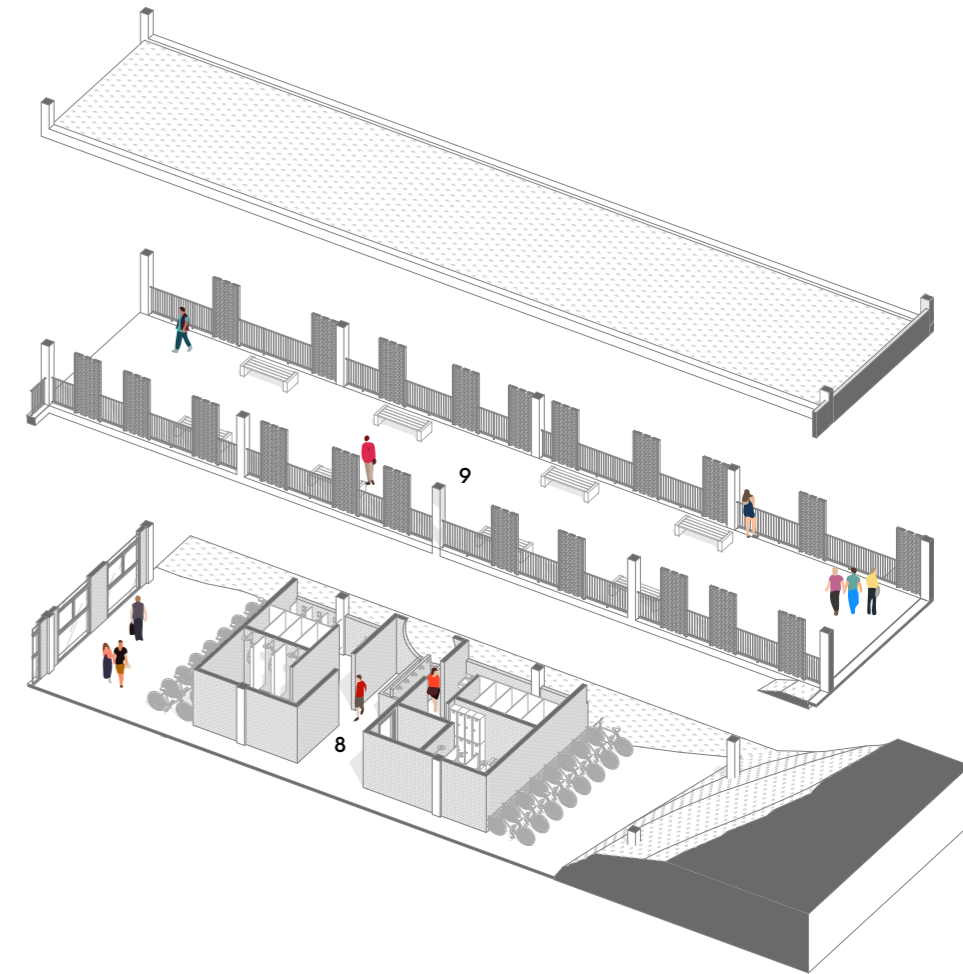
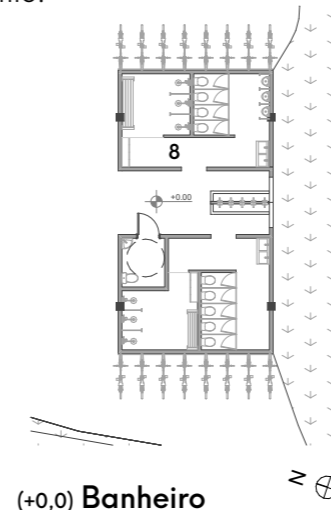
### (+3,50) Nível Quadra

9 Passarela



# Banheiro

Ao unir bicicletários e banheiros em proximidade estratégica, cria-se um ambiente urbano mais inclusivo e funcional. Essa combinação facilita a transição dos ciclistas entre o transporte e a higiene pessoal, encorajando o uso de bicicletas como meio de locomoção enquanto atende às necessidades básicas de higiene da comunidade. Essa proximidade estratégica não apenas facilita a rotina diária dos cidadãos, mas também promove um estilo de vida mais saudável, conectado e consciente do meio ambiente.



Vista das piscinas do bloco aquático

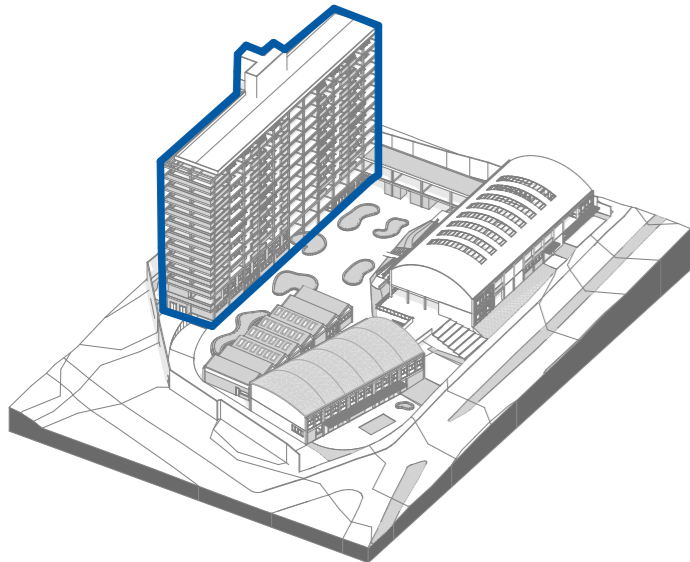


Passarela de conexão do bloco esportivo com o prédio



Passarela de conexão do bloco esportivo com o prédio e entrada para os banheiros públicos





## Legenda

Garagem

Apoio

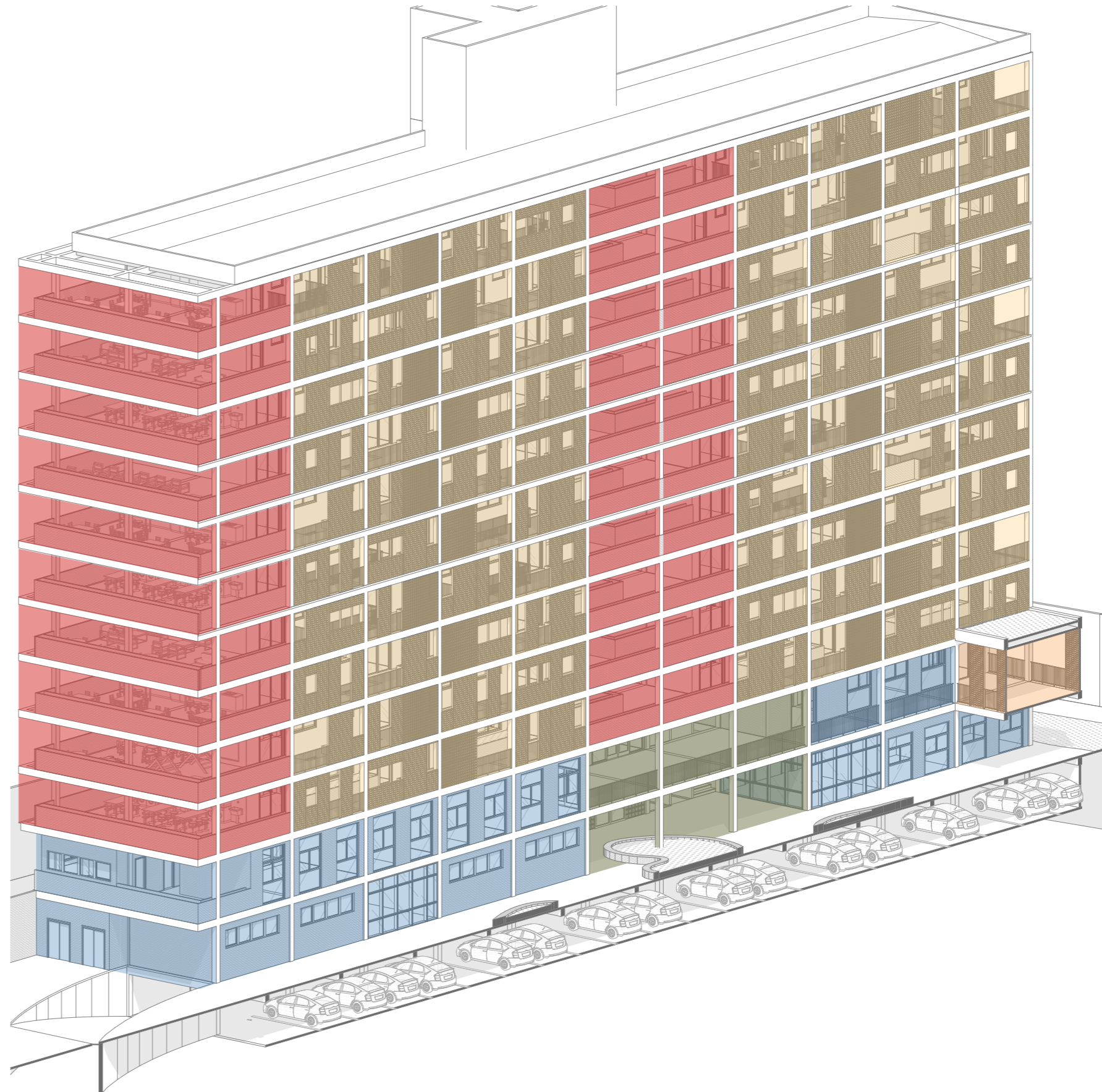
Espaços comunitarios

Habitação

# O Predio

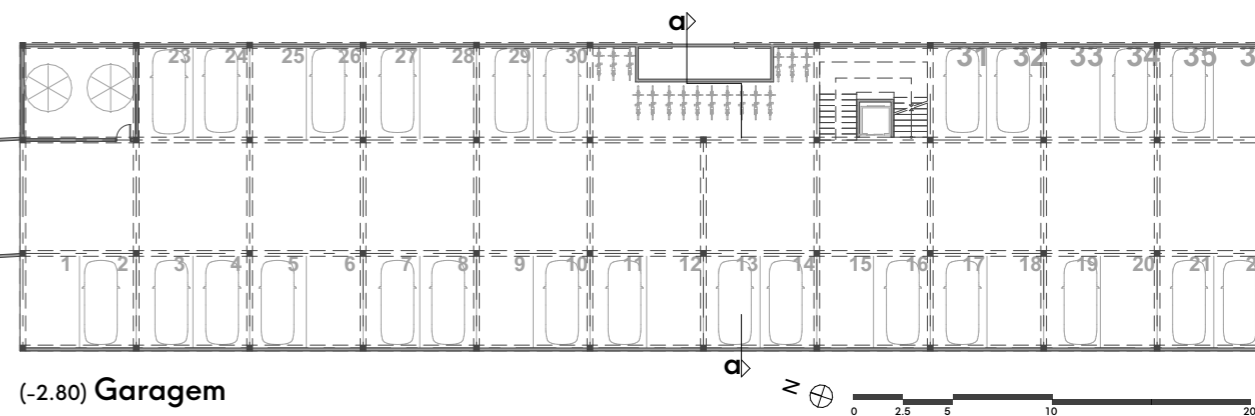
Ao elaborar o programa para o prédio de habitação, é crucial adotar uma abordagem integrativa que se harmonize com o contexto urbano circundante. Os dois primeiros pavimentos são concebidos como espaços multifuncionais destinados não apenas aos residentes do complexo, mas também à comunidade local. Esses andares apresentam pé-direito generoso e acolhedor, com design convidativo para incentivar a interação social e a troca cultural.

As áreas de convivência são estrategicamente distribuídas ao longo da torre, cuidadosamente integradas aos diversos tipos de habitação. Esses espaços são projetados para estimular encontros informais, proporcionando oportunidades para compartilhar experiências e conhecimentos entre os residentes e os habitantes locais. A variedade de usos e atividades nessas áreas busca não apenas criar um ambiente de coexistência harmoniosa, mas também promover a integração cultural, facilitando a interação entre diferentes grupos étnicos e culturais. Essa abordagem visa não apenas oferecer moradia temporária, mas também criar um ambiente inclusivo que valorize e celebre a diversidade cultural, enriquecendo a experiência tanto dos residentes como da comunidade ao redor.



A garagem foi planejada para funcionar como um estacionamento rotativo, disponível mediante pagamento, com o intuito de gerar uma receita que ajude a custear os gastos do centro e a atender às necessidades de mobilidade dos residentes e da comunidade local.

Além disso, o espaço incorpora um bicicletário de uso público, fornecendo uma infraestrutura essencial para o estacionamento de bicicletas tanto dos residentes do centro quanto dos habitantes da região e a implementação um sistema de reservatório para a coleta de águas pluvial





Fachada com os brises do predio



Vista das escadas do bloco esportivo para o predio



Área de coexistencia do predio

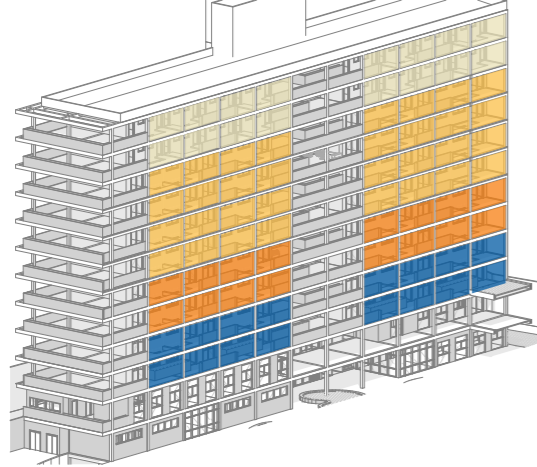


Vista para a entrada do predio



Vista do corredor do predio para o bloco esportivo





## Legenda

- Tipologia A
- Tipologia B
- Tipologia C
- Tipologia D

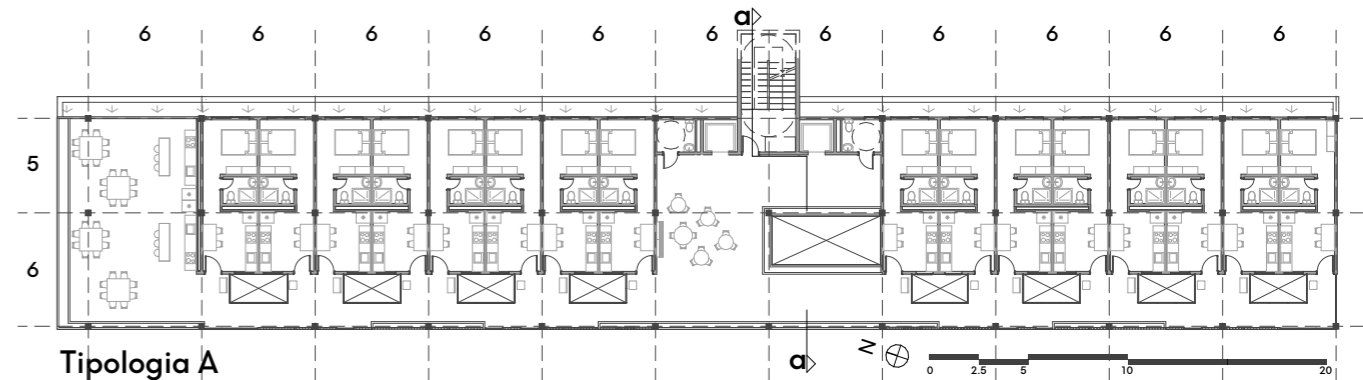
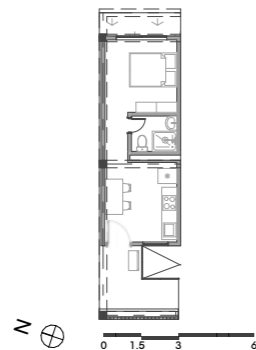
## Habitação

- Vegetação
- Quarto
- BWC
- Sala/cozinha
- Ante sala
- Corredor

A configuração modular do edifício, de 6m x 11m, serviu como ponto de partida para a definição das distintas tipologias de habitação para a moradia temporária de 6 meses a 1 ano. Nessa estrutura, foi incorporada uma extensão dos apartamentos, manifestada através de um corredor que não apenas promove interações entre os vizinhos, mas também funciona como um espaço intermediário entre o ambiente coletivo do edifício e a privacidade dos apartamentos atuando como uma ante sala, incentivando a sociabilidade entre os moradores. Ao adentrar a habitação, depara-se inicialmente com a sala de estar e a área de jantar, orientados para a interação social, enquanto ao fundo são encontrados o banheiro e o quarto, espaços destinados à privacidade e ao descanso. A intenção é criar uma harmonia espacial que integre áreas sociais e privadas, equilibrando o convívio coletivo com a tranquilidade e a individualidade que cada morador busca em seu lar. Tendo uma área de 4.079,20m<sup>2</sup> dedicado a habitação e com 320 moradores na sua capacidade máxima.

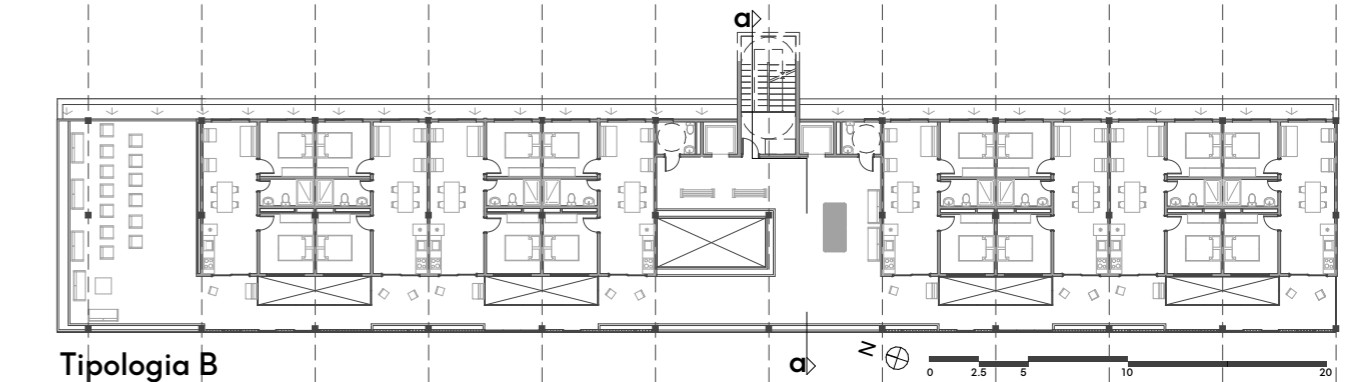
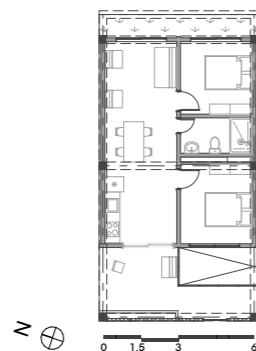
### Tipologia A

1 dormitório e 1 banheiro  
56%, Total de 40 apartamentos  
1 módulo: 23m<sup>2</sup>  
1 a 2 pessoas



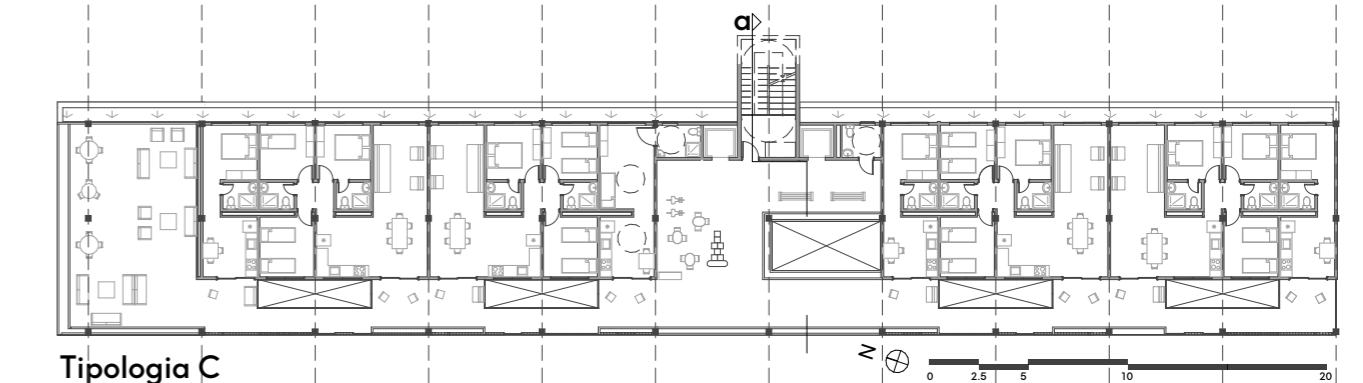
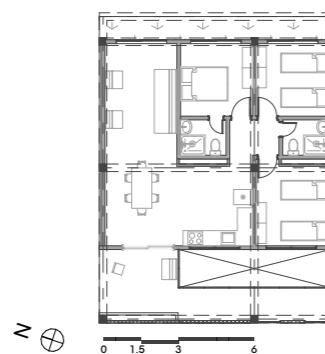
### Tipologia B

2 dormitório e 1 banheiro  
22%, Total de 16 apartamentos  
2 módulo: 46m<sup>2</sup>  
2 a 4 pessoas



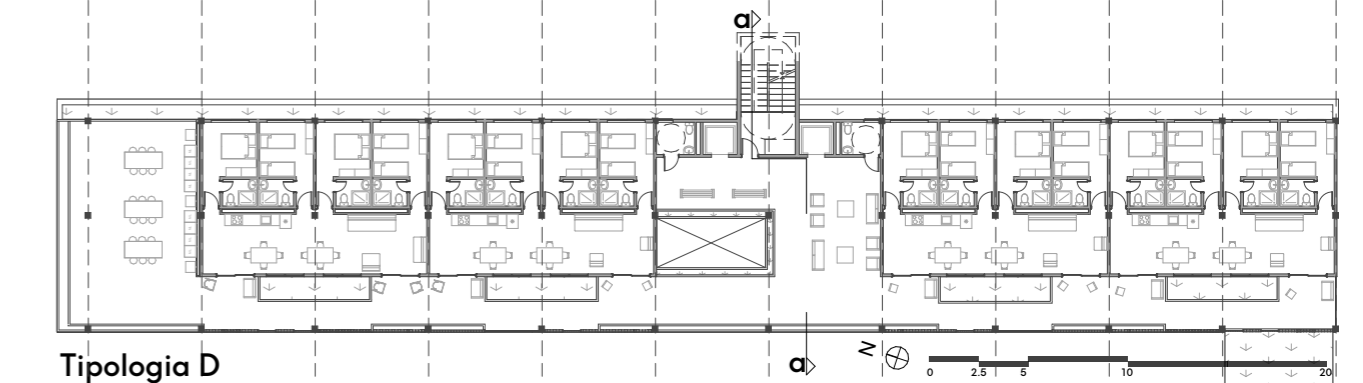
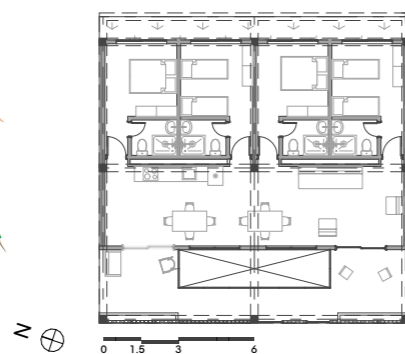
### Tipologia C

3 dormitório e 2 banheiro  
22%, Total de 8 apartamentos  
3 módulo: 69m<sup>2</sup>  
3 a 6 pessoas



### Tipologia D

4 dormitório e 4 banheiro  
22%, Total de 8 apartamentos  
4 módulo: 92m<sup>2</sup>  
4 a 8 pessoas



# Materialidade

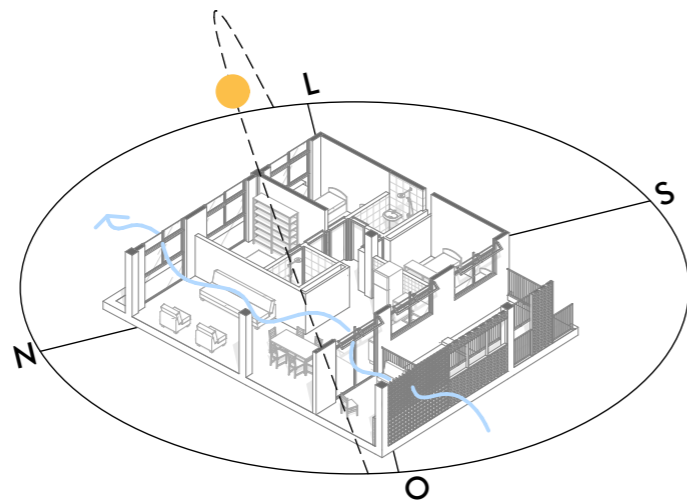
# Conforto térmico

# Esquemas estruturais

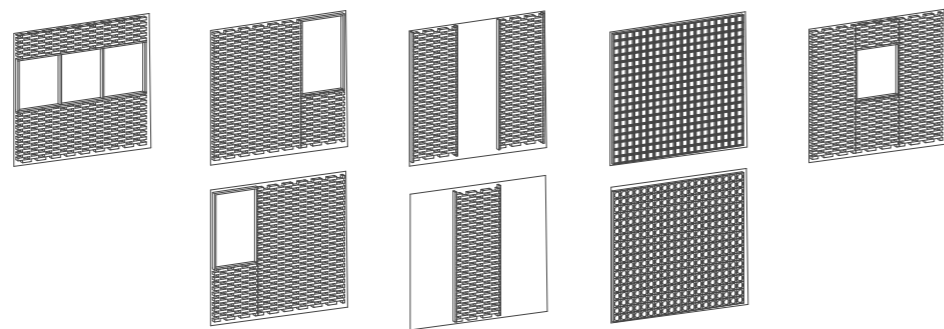
A disposição estratégica dos quartos na faixa leste visa aproveitar a luz matinal, enquanto na fachada oeste, o corredor do edifício é situado. Para criar uma proteção contra vertigens devido à altura e proporcionar dinamismo à fachada, considerou-se a instalação de um brise que envolve o edifício, resultando em múltiplas aberturas com desenhos diversos, delineados em quatro tipologias distintas. Essa estratégia, considerando os cinco módulos do projeto, estabeleceu modelos-base que possibilitaram uma integração coesa com o edifício e um ritmo visual consistente nas aberturas.

A escolha criteriosa do tijolo se fundamenta na capacidade desse material em proporcionar um ambiente térmico agradável e na sua resistência às intempéries. Sua presença na estrutura do edifício não apenas enfatiza a história dos galpões pré-existentes, mas também se traduz em um elemento vivo de conexão entre o passado e a contemporaneidade arquitetônica. A tonalidade terrosa e textura singular do tijolo não apenas acrescenta caráter e identidade à nova construção, mas também ecoa uma sensação de familiaridade e pertencimento para os habitantes.

Além disso, as aberturas estrategicamente intercaladas entre os tijolos desempenham um papel vital na regulação térmica e luminosa dos espaços internos. Essas aberturas permitem a filtragem adequada da luz solar direta e favorecem a circulação de ar cruzado nos ambientes internos, proporcionando um fluxo constante e natural. Essa dinâmica garante conforto térmico e melhora a qualidade de vida dos residentes, criando um ambiente mais agradável e sustentável.



Vista do corredor e os vazios criando espaços de estar



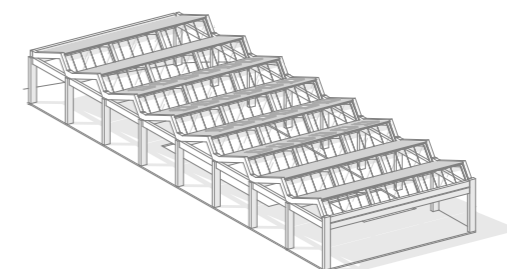
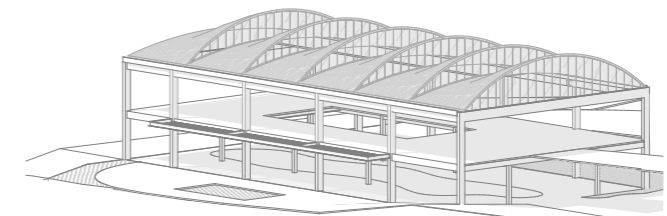
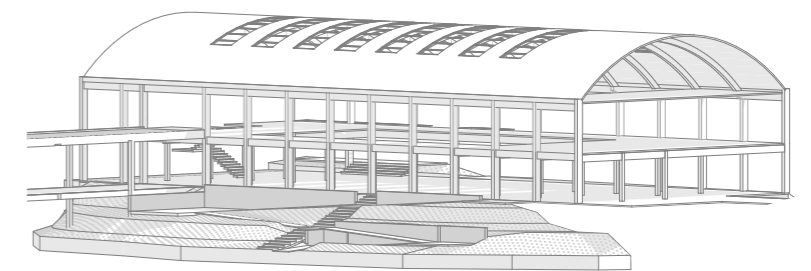
Fachadas dos brises do prédio

Foi desenvolvido uma grade de pilares de 6m x 6m e 6m x 5m, resultando em uma modulação de 6m x 11m. Foi utilizado concreto convencional na estrutura de pilares e vigas, proporcionando um contraste visual com as floreiras de tijolos e os brises. Para as lajes, adotou-se a tecnologia de lajes painel, conhecida por sua montagem simplificada e acabamento visualmente atrativo.

No bloco esportivo, foi aproveitada a estrutura existente do galpão utilizando suas vigas em madeira do tipo 'esmara' e a calha de concreto foi modificada a laje do pavimento superior, criando uma abertura estratégica para obter a altura ideal na área da quadra, com a cobertura de telhas de fibrocimento como se prevê no projeto original porém com aberturas zenitais para permitir a entrada de luz natural pelo teto.

No bloco comercial, substituímos a antiga cobertura, que havia se deteriorado ao longo do tempo. Optamos por criar seis abóbadas de tijolo armado, apresentando dupla curvatura e intercaladas por aberturas estrategicamente posicionadas para permitir a entrada de luz natural. Essa nova estrutura foi concebida a partir da base da estrutura existente do galpão.

Já no bloco aquático, revitalizamos o telhado do projeto original e incrementamos com placas fotovoltaicas, aproveitando a inclinação da cobertura para uma melhor captação de energia solar.

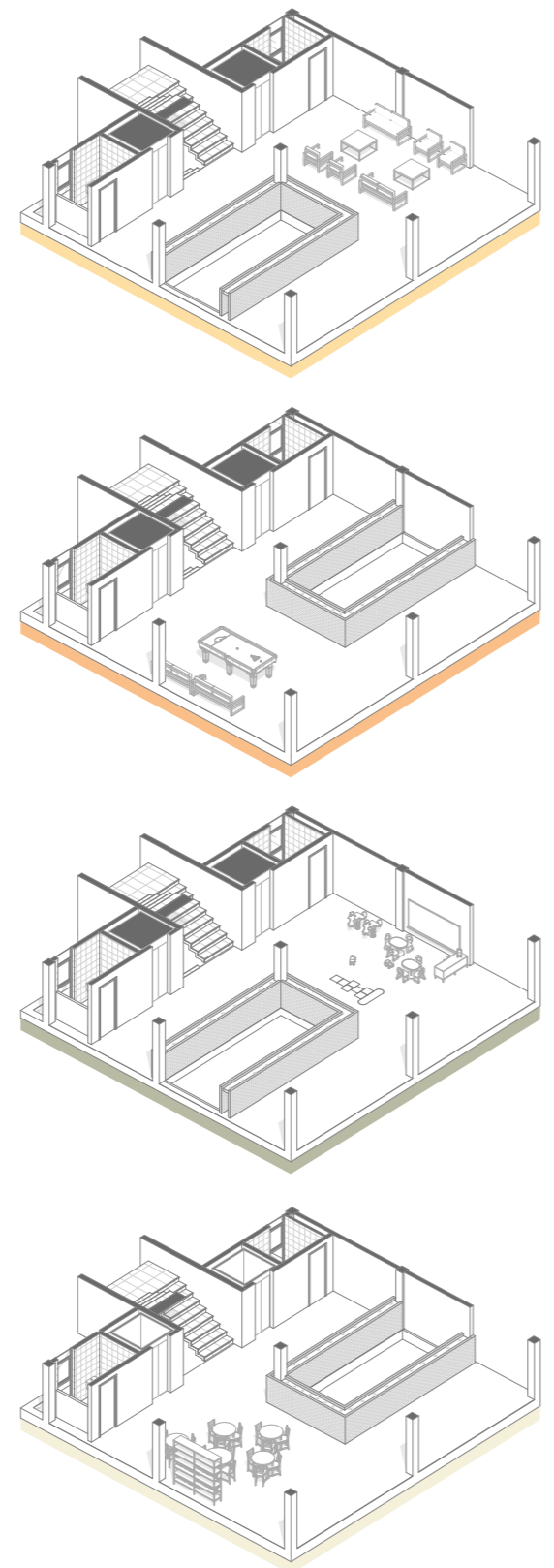


# Áreas de coexistência

Espaços comunitários não apenas oferecem funcionalidades práticas, mas também fortalecem a coesão social e cultural. As salas de estudo representam oportunidades educacionais, os espaços infantis proporcionam um ambiente seguro para o desenvolvimento das crianças, as cozinhas compartilhadas promovem a partilha de experiências culinárias e culturais, enquanto as áreas de lazer e salas de jogos encorajam a interação e o entretenimento. Já as lavanderias, para além da praticidade, se transformam em locais de encontro, compartilhamento de histórias e apoio mútuo, fortalecendo os laços de comunidade e solidariedade entre os moradores. Esses espaços não só oferecem funcionalidade, mas também nutrem um senso de pertencimento, apoio mútuo e enriquecimento cultural dentro do ambiente habitacional.

## Legenda

- Cozinha Coletiva
- Lavanderia Coletiva
- Espaço de filmes
- Espaço de jogos
- Espaço das crianças
- Espaço de estudos
- Espaço de descanso





## Referências Bibliográficas

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados, Brasil. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 04 Abril 2023.

ACNUR - Dados sobre Refúgio no Mundo. Disponível em: <https://tinyurl.com/ywx7upk4>. Acesso em 04 Abril 2023.

ACNUR - Refugiados ou Migrante? Disponível em: <https://tinyurl.com/2kmtn58j>. Acesso em: 20 Maio 2023.

ASA - Ação Social Arquidiocesana. Disponível em: <https://asdloripa.org.br/>. Acesso em: 27 Maio 2023.

BAUMAN, Zygmunt. Estranhos à nossa porta. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CG-Conare - Janeiro/1985 até Dezembro/2022 - Atualizado em 02/01/2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/m6kwtvf>. Acesso em 15 Abril 2023.

"Conjunto Habitacional do Jardim Edite / MMBB Arquitetos + H+F Arquitetos" 14 Mar 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://tinyurl.com/yws4enuc>. Acesso 06 Maio 2023.

Geoprocessamento - Prefeitura de Florianópolis / Plano Diretor. Disponível em: <https://geo.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em: 29 Março 2023.

Globo Mundo / G1. Disponível em: <https://tinyurl.com/hxeuj5ek>. Acesso em: 23 Junho 2023

Gov.br - Brasil Recebe Refugiados (2022). Disponível em: <https://tinyurl.com/9hsdrbd4>. Acesso em: 15 Maio 2023.

Gov.br - Refúgio em Números. Disponível em: <https://tinyurl.com/2ueka8xy>. Acesso em: 15 Maio 2023.

IDMC I Grid 2023. Disponível em: <https://www.internal-displacement.org/global-report/grid2023/>. Acesso em: 22 Abril 2023.

Migra Mundo/Santa Catarina. Disponível em: <https://tinyurl.com/4sm35vdz>. Acesso em: 15 Maio 2023.

Migration Data Portal. Disponível em: <https://tinyurl.com/4uky9m3j>. Acesso em 15 Junho 2023

ND+ / Prédio do INSS está Abandonado. Disponível em: <https://tinyurl.com/57my4snf>. Acesso em: 02 Junho 2023.

NSC Total Notícias/ Cras em Santa Catarina. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n7r5bz3>. Acesso em: 03 Abril 2023.

NSC Total Notícias/ Florianópolis. Disponível em: <https://tinyurl.com/3eze3nnp>. Acesso em: 03 Abril 2023.

OBMigra - Refúgio em Números. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8pa5yn>. Acesso em 15 Abril 2023.

OBMigra - Resumo Executivo Refúgio. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8yw3c9>. Acesso em 15 Abril 2023.

OIM - ONU Migração. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br>. Acesso em: 03 Abril 2023.

Portal de Imigração / Refúgio em Números. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4p4j5kw>. Acesso em: 15 Abril 2023.  
Portal de Imigração - Março 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/45ju8rpy>. Acesso em: Abril 2023.

Prefeitura de Florianópolis. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em: 05 Maio 2023.

Primeira Infância Refugiada. Disponível em: <http://www.primeirainfanciarefugiada.com.br/>. Acesso em: 03 Abril 2023.

Radioagência Brasil. Disponível em: <https://tinyurl.com/w7tmwyya>. Acesso em: 25 Maio 2023

Serviço Pastoral dos Migrantes. Disponível em: <https://spmnacional.org.br/>. Acesso em: 03 Abril 2023.

Tabela de Limites de Ocupação. Disponível em: <https://tinyurl.com/4h8wamj6>. Acesso em 29 Março 2023